JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO VI — N.o 61 — MARÇO 1987 • Director — António Mendes Antunes • Director-Adjunto — Fernando Simões Pires • SEDE TRAV. DO JASMINEIRO 14 • AVENÇA 30$00 • Porte Pago

PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE INTERESSE DO CONCELHO ESTEVE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS O DIRECTOR DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

No dia 26 de Janeiro, em visita de trabalho ao nosso concelho, esteve o senhor Director dos Serviços Hidráulicos, para nos lugares próprios observar as condições de melhor aproveitamento e funcionalidade de futuros empreendimentos a promover na área territorial de Figueiró dos Vinhos, que estão directamente ligados ao departamento que superiormente dirige.

O ilustre técnico, acompanhado da senhora Engenheira Maria Luisa Piçarra e do senhor Presidente da Câmara, visitou na freguesia de Campelo a Ponte Fundeira e mais tarde a Machuca, onde está definitivamente resolvido construir a barragem que fornecerá água potável e de nível a Figueiró e arredores e ainda a algumas aldeias do concelho de Pedrógão Grande, ao mesmo tempo que ligará por estradas o nosso concelho ao de Penela, no referido lugar da Machuca.

Ao fundo das Fragas, lado Sul o aprazível lugar da Pena, onde será construída uma ponte

As referidas personalidades estiveram também no Poeiro de Arega para escolherem o melhor local para construção da ponte que dará acesso daquele lugar à margem direita da ribeira de Alge na freguesia de Figueiró, cujo levantamento para o projecto já está em execução.

Depois de observarem o local onde está previsto em açude-pisnida sob a Ponte de Arega, visitaram também o aprazível lugar da Pena com vista à construção de uma ponte para peões que ofereça a necessária segurança. Esperemos que esta visita do senhor Director-Geral há tanto tempo esperada e desejada seja frutuosa para o nisso concelho.

FIGUEIROENSE GALARDOADO COM A MAIS ALTA DISTINÇÃO DA LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Em cerimónia levada a efeito no Hotel Estoril-Sol, a Liga dos Bombeiros Portugueses procedeu à entrega da mais alta distinção (emblema de ouro), pelos relevantes serviços prestados à causa dos Soldados da Paz, ao nosso conterrâneo Senhor João Portela Bruno.

Tratou-se de uma homenagem justa, pois é sobejamente conhecida a actividade de Portela Bruno junto das Corporações de Bombeiros do País.

Recentemente, na vila de Pombal, quando da realização da Assembleia de Delegados, que reuniu todos os representantes das capitais do Distrito, aquele Figueiroense apresentou um trabalho de sua autoria subordinado ao tema "LEGALIZAÇÃO DE VIATURAS" no qual analizou a problemática das viaturas de Bombeiros em situações irregulares.

Autor também de outros trabalhos, tais como: "O FOGO NAS FLORESTAS" em fase de lançamento e a elaboração de um relatório sobre a segurança do edifício da Direcção-Geral da Indústria — Ministério da Indústria e Energia.

Portela Bruno fez parte dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, tendo passado, recentemente, ao Quadro-Honorário, no Posto de Subchefe, pois que, apesar de há muito se encontrar radicado na Capital, nunca esqueceu a sua Corporação à qual tem dado todo o seu apoio.

Foi devido a interposição sua que os Bombeiros de Figueiró receberam recentemente de uma instituição oficial um auto-tanque em muito bom estado de conservação.

Pela nossa parte felicitamos o senhor João Portela Bruno pela alta e merecida distinção de que foi alvo.

O CARNAVAL DE FIGUEIRÓ DEU O AR DA SUA GRAÇA

Os Bombeiros Voluntários organizaram, e grupos culturais colaboraram, embora o tivessem feito com certa dose de sofisticação, de harmonia com o próprio dia, — mascaradas.

Grande colaborador foi o tempo, que veio à Festa mascarado de Primavera. Sátira e humor com aquelas piadas que o povo gosta e que não fazem mal a ninguém, foi o prato forte deste entrudo de Figueiró. Nesta nossa apreciação positiva salvaguardamos uma ou outra piada pessoal menos feliz.

Que não se esqueçam os Organizadores futuros que numa manifestação desta natureza não cabem críticas pessoais. Elas nada têm a ver com o Carnaval digno com que se pretendeu e muito bem, sensibilizar os figueiroenses para futuras iniciativas.

As pessoas acorreram em grande número e não tiveram razão para se sentirem defraudadas. Deram-lhes mais que aquilo que lhes prometeram num simples e muito lacónico programa.

Carro satirizando uma reunião camarária

Foto Paulo Vieira

É certo também que atendendo ao número de carros que conseguiram foi pena que no curto espaço que dispuseram não tivesse havido tempo para mais imaginação decorativa.

Se a finalidade foi sensi-

Cont. na Página 3

QUALIDADE DE VIDA

O concelho de Figueiró dos Vinhos situado a média altitude, de solo bastante irregular, com muitos cursos de água das mais variadas dimensões, é hoje um dos locais menos poluidos do País.

É certo que essa situação se deve em parte à falta de indústrias. É o caso de não se poder ter sol na eira e chuva no nabal.

Mas já que temos algum bem que o defendamos com todas as nossas forças. A qualidade de vida está ligada ou mesmo dependente do meio ambiente. A pureza das águas das nossas ribeiras; a renovação das florestas e repovoação piscícola têm muito a ver com a preservação do meio ambiente.

Por tudo isto achámos de extraordinário interesse a recente visita do senhor Director-Geral dos Serviços Hidráulicos ao nosso concelho e o interesse que demonstrou em percorrer

Cont. na Página 3

A PRIMAVERA!...

Não tarda aí a Primavera,
Mais uma, a Primavera deste ano,
Que cada ano tem a sua!...
Cada planta viceja e canta em cada flor;
Reveste-se de cor a Natureza,
Que a vida não descontinua
Enquanto o Sol no céu for estrela acesa.
Desfolhando entre si canções de amor,
Os pássaros é vê-los na azáfama dos ninhos;
Cucos e rolas cantam pelos pinhos
E noite fora o rouxinol é trovador!...
A Primavera vem aí.
É mais uma, a deste ano.
A Natureza canta e ri,
São mais azuis o céu e o Oceano.
Cada ano tem a sua Primavera,
Só o homem tem só uma, a Mocidade,
Em que os planos em mente são quimera
Que põe na sombra a realidade.
Depois é a sugeição do "estio"
Em que os feitos ocorrem, vêm e vão...
E logo o "Outono" de agoirento pio
Lhe chama o "Inverno" doloroso e frio,
A sugerir-lhe o quente de um caixão!...
— Quando Deus pôs o homem sobre a terra
E à sua semelhança o deu por findo,
Por que não lhe deu outras "Primaveras"?...
— P'ra voltar atrás sanar os erros,
Pois só Deus sabe quem não erra
E só se aprende errando e corrigindo!...

Francisco Pires

DESPORTOS

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL:

- ALVAIÁZERE, ARCUDA E VIEIRENSE
Três "galos" para um poleiro

TAÇA DISTRITO

-Associação Desportiva ficou pelo caminho

Após a realização da 17.a Jornada, Alvaiázere, Arcuda e Vieirense começam a destacar-se dos seus adversários e certamente vão disputar entre si, o título da zona norte.

A A. Desportiva, continua a realizar um Campeonato muito regular, ocupando a oitava posição, a três pontos do 4.o lugar.

Dificuldades na concretização e a falta de "Jogadores – Chave" em certos encontros, têm sido os principais obstáculos da nossa equipa.

Na Taça Distrito, A A. Desportiva foi eliminada nos oitavos-de-final pelo Vieirense, apesar da excelente réplica oferecida pela nossa turma.

Mas vejamos, os últimos resultados obtidos pela A. Desportiva em jogos oficiais:

CAMPEONATO DISTRITAL

A.Desportiva-Mata Mourisca	1-0
Arcuda-A.Desportiva	1-1
A. Desportiva-Amor	0-0

TAÇA DISTRITO

VIEIRENSE, 1
A. DESPORTIVA, 0

CLASSIFICAÇÃO GERAL
APÓS A 17.a JORNADA:

	PONTOS
ALVAIAZERE	41
ARCUDA	41
X VIEIRENSE	39
BIDOEIRA	38
P.VIEIRA	37
AMOR	37
ANSIÃO	37
A.DESPORTIVA	35
BARREIROS	32
POMBAL	30
RANHA	28
X UNIDOS	28
X CARANGuGEIRA	22
MATAMOURISCA	22

X Têm um jogo a menos.

Melhores marcadores da A.Desportiva em Jogos Oficiais:
1.o Rui 7 Golos
2.o Lagoa 6 Golos
3.o Speed. 3 Golos

Próximos Encontros:
18.a Jornada: BARREIROS – A. Desportiva 15/3)
19.a Jornada: A. DESPORTIVA – BIDOEIRA (22/3)
20.o Jornada: UNIDOS – A. Desportiva (29/3)
21.a Jornada: A. DESPORTIVA – P. Vieira (5/4)
22.a JORNADA: VIEIRENSE – A. DESPORTIVA (12/4)

Rui Silva

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão (Ilustradora), Alípio Alves Rodrigues, Ana Paula Pinto, Gustavo Manuel J. Medeiros, José Cipriano Abreu, Dr. Manuel Alves da Piedade, Eng. Rui Manuel Almeida e Silva e José Carlos Leitão Mendes.

Correspondentes:
Aguda – Mário Mendes
Arega – P. José Escaroupa
Bairradas – Filomena Lopes
Campelo – P.e A. Antunes
Lisboa – Francisco Pires Av. Almirante Reis, 244-5.o Esq.do
Castanheira de Pêra – Paulo Pires Teixeira

Agências para Publicidade e Pagamentos:

Papelaria Coimbra no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) – a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual (1987):
Portugal .... *300$00*
Europa .... *400$00*
Restantes Países .. *500$00*
(Pagamento adiantado)

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. – *Se receber o* **Jornal de Figueiró dos Vinhos** *sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.o número, será considerado nosso assinante.*

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 41299 – 3500 Viseu

VENDE-SE

CASA com 2 andares no centro da Vila.
Loja ampla e devoluta. Dá para dois estabelecimentos.
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 65, 67, 69 e 71.
Trata Melo Falcão.
Rua Marquês de Pombal, 26.
Telef. 044/52996 – 2430 MARINHA GRANDE

XADREZ

Magnifica Jornada de Confraternização

Realizou-se no dia 1 de Fevereiro, na nossa Vila, mais uma excelente Jornada de confraternização dos xadrezistas locais.

O convívid, iniciou-se logo pela manhã, com um bem Disputado jogo de futebol de salão no Ringue de patinagem. Um empate (após prolongamento...) a 14 bolas (!), foi o resultado final.

Após o almoço, disputou-se no salão de festas da Filarmónica Figueiroense um Torneio de Xadrez.

Estiveram presentes os principais mestres concelhios, que em tempos não muito distantes quase alcançaram o título de campeões Distritais.

A vitória final no Torneio, viria a sorrir um tanto inesperadamente ao mestre Carlos Gonçalves.

A sempre tão desejada 3.a parte (Actividades Gastronómicas) fecho com chave de ouro, esta bela Jornada de confraternização.

Mestre Carlos Gonçalves, recebe do Mestre João Rocha, o Medalhão do Triunfo.

Os Xadrezistas Figueiroenses (desfalcados...) posam para a posteridade.

ANDEBOL JUVENIL

-Equipas Juvenis de Figueiró em grande plano!

Promovidos pela Federação Portuguesa de Andebol e Direcção Geral dos Desportos, numa tentativa de incrementação para a prática da modalidade, estão a disputar-se as fases regionais dos Campeonatos Nacionais Juvenis desta modalidade.

A nossa vila, encontra-se representada nos escalões de INFANTIS, INICIADOS E JUVENIS (Masculinos)

No final da 2.a Jornada os "ALPHAS" (Assim se denominam as nossas equipas) contam por vitórias os jogos Disputados.

Vejamos os resultados obtidos:

INFANTIS
ALPHA (Figueiró), 11 – Águias Vermelhas, (C.Péra),5
ALPHA (Figueiró), 9 – Líderes (C.Pêra), 0

INICIADOS
ALPHA (Figueiró), 12 – Piratas (C.Péra),1.

JUVENIS
ALPHA (Figueiró), 19 – Cobras (C.Pêra), 7
ALPHA (Figueiró), 22 – Cobras C.Pêra), 2

A orientação das nossas equipas, estão a cargo de:
INFANTIS: João Pais
INICIADOS: Jorge Simões
JUVENIS: Jorge Humberto

Rui Silva

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e Diogo de *Vasconcelos — Telefone* 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ E CAMPELO MAIS UMA VEZ FORAM ESPECTÁCULO...

Quando ler a presente edição do "Jornal de Figueiró dos Vinhos" já tudo praticamente saberá acerca do que foi este rali de Portugal/87. Porém, e por compreensíveis imperativos de tempo, estas linhas são escritas no final da 1.a etapa e, portanto, ainda muito distante do final de um longo rali que é composto por quatro etapas e das quais a primeira é certamente a menos exigente em termos de fiabilidade mecânica.

Mas a verdade é que a 1.a etapa é aquela que também mais particularmente nos toca pois é no seu percurso que estão integradas as "nossas" duas classificativas: as já conhecidíssimas provas de classificação de Figueiró dos Vinhos com 20,5 Km.s em asfalto, tendo o seu início 200 metros após o cruzamento da E.M. da Arega com a E.N. 110 ao Km 69,8 e o final em Chãos ao Km 64,1/EN 350, e a classificativa de Campêlo; esta uma prova também em asfalto com 10,5 Km.s iniciando-se junto ao cruzamento da EM (Campêlo) com a EN 236-1 ao KM 8,8 e terminando antes da ponte em Campêlo a cerca de 1 Km da EN 347.

Vários dias antes da prova já nestas estradas bem como nas de acesso às mesmas se pôde assistir a um movimento pouco usual de carros com atraentes decorações e que, quase ininterruptamente se deslocavam no sentido Arega-Campêlo e vice-versa com frequentes paragens na vila onde pilotos e mecânicos aproveitavam para uma ida ao restaurante, reparações ou abastecimentos nos seus carros.

Era o Rali de Portugal que já estava na estrada com os pilotos, tanto nacionais como estrangeiros, a treinarem intensamente as classificativas de forma a enfrentarem com a máxima confiança uma das mais prestigiadas provas do Mundial de Ralis.

Quanto à prova, muitas modificações surgiram para a edição de 87 a acompanharem as novas regras da FISA. Assim, vimos passar não os potentes e perigosos "carros-monstro" de quase 500 CV do grupo B que dominaram as últimas épocas do Mundial de Ralis mas sim, e em substituição, os mais modernos carros de Turismo (Grupo A, em tudo muito mais semelhantes aos carros de todos os dias e em muitos casos com metade ou menos de metade da potência dos primeiros e, lógicamente, muito mais baratos, o que proporciona um maior equilíbrio entre as equipas bem como um espectáculo bem mais agradável para o público.

Também em termos de figurino a edição do Rali de Portugal/87 foi alterada de forma a fazer face às normas de segurança aconselhadas pela FISA. Mas, destas alterações na estrutura da prova a nossa vila saíu em muito beneficiada pois que com a anulação dos clássicos troços percorridos na zona de Sintra em virtude do sucedido no ano anterior, Figueiró e Campêlo puderam agora ser percorridos de dia com o primeiro a iniciar-se às 17,32 h e o segundo às 18,12 h do dia 11 de Março. Em consequência ainda da referida anulação Figueiró passou a ser a 3.a Prova de Classificação e Campêlo a 4.a o que desde logo oferecia evidentes garantias da passagem de um maior número de concorrentes, o que era mais um atractivo... Estes dois factores, aliados 'a selectividade dos troços e a excelentes acessos, contribuiram decisivamente para um significativo aumento de público nas "nossas" classificativas relativamente a edições anteriores. Pode mesmo dizer-se que o público acorreu em massa e vindo dos mais diversos pontos do país e até do estrangeiro (Espanha, principalmente) contribuindo assim para um grande espectáculo e notável projecção turística da nossa zona, reforçada pela ampla cobertura dada pelos meios de comunicação social, com particular destaque para a R.T.P. que incluíu nos seus programas "Remate" e "Estádio" do dia 11 de Março prolongadas e belas imagens dos troços de Figueiró e Campêlo.

A possibilidade desta projecção turística de Figueiró a nível nacional e internacional, compreendeu-a inteligentemente a nossa Câmara que mais uma vez apoiou o Rali de Portugal, quer financeiramente quer garantindo as boas condições de piso nos troços e a necessária segurança. Se um dos melhores ralis do mundo passa no nosso Concelho, certamente que não é por acaso mas sim porque cá encontram condições e estruturas para tal. Mais uma vez a Organização do Rali de Portugal não saiu defraudada na nossa zona podendo disso Figueiró orgulhar-se!

"Jornal de Figueiró" dar-lhe-á no próximo número uma retrospectiva deste rali já com resultados oficiais e finais.

Por agora, aqui ficam as classificações e os tempos dos 5 primeiros e do melhor português nas classificativas de Figueiró e Campêlo:

PEC – 3 (FIGUEIRÓ DOS VINHOS – 20,5 KM)

1.o M. Alen/ Kivimaki, 13.14; 2.o J. Ragnotti/ P.Thimonier, 13.15; 3.o M. Biasion/ T.Siviero, 13.16; 4.o F. Chatriot/M.Perin, 13.17; 5.o C. Sainz/A. Boto, 13.21; 6.o K. Eriksson/P. Dieckman, 13.21; 7.o J. Kankkunen/I. Pironen, 13.25; 8.o E. Weber/ M. Feltz, 13.27; 9.o T. Salonen/ S Harjanne, 13.31; 10.o I. Carlsson/ P. Carlsson, 13.41; 11.o I. Amaral/ J. Neto, 13.45; 12.o J. Santos/ M. Oliveira, 13.55; 13.o R. Sthol/ E. Rohringer, 14.05; 14.o G. Fischer/ T. Zeltner.

PEC – 4 (CAMPELO – 10,5 KM)

1.o Ragnotti/ Thimonier, 7.28; 2.o Biasion/ Siviero, 7.32; 3.o Chatriot/ Perin, 7.32; 4.o Alen/ Kivimaki, 7.34; 5.o Sainz/ Boto, 7.35; 6.o Kankkunen/Pironen, 7.36; 7.o Eriksson/ Dieckman, 7.37; 8.o Carlsson/ Carlsson, 7.38; 9.o Weber/ Feltz, 7.41; 10.o Salonen/ Harjanne, 7.49; 11.o Breyner/ Lavrador, 7.53; 12.o Santos/ Oliveira, 7.58; 13.o Fischer/ Zeltner, 8.01;

M. Alen em Lancia Delta HF 4wD
M. Biasion em Lancia Delta HF 4wD
J. Ragnotti em Renaut 11 Turbo
F. Chatriot em Renault 11 Turbo
C. Sainz em Ford Sierra
I. Amaral em Renault 11 Turbo
M. Breyner em Renault 11 Turbo

Recauchutagem Sonuma Figueiró dos Vinhos
MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs. 52102-52139
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
AGENTE DA: TELEFONE 5 22 10
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EXPLICAÇÕES DE INGLÊS
Rua Teófilo Braga, 49
3620 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta Lei da Rádio é reprovável

• Diz a Comissão Permanente do Episcopado

«Reconhecemos a necessidade e a urgência duma lei justa nesta área da comunicação social, mas não este diploma, que julgamos reprovável, sobretudo pelo que nele há de abusiva interferência do Estado» — afirma a Comissão Permanente do Episcopado a propósito da Lei da Rádio que o Parlamento votou favoravelmente, no passado dia 12, pela segunda vez. Os bispos que constituem a Comissão Permanente estiveram reunidos, no dia 17, e emitiram o comunicado que transcrevemos.

No passado dia 12 de Fevereiro, a chamada Lei da Rádio, que tinha sido votada na Assembleia da República nas antevésperas do Natal, voltou a ser aprovada nos mesmos termos e pelos mesmos partidos que o haviam feito naquela data, apesar do veto do Senhor Presidente da República.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, de novo reunido para apreciar este facto e o debate que à volta dele se travou, decidiu tornar pública a seguinte Nota:

1. De nada valeram não só os numerosos apelos à ponderação mas também as várias manifestações de repúdio da Lei provindos de largos sectores da sociedade portuguesa, conforme revelam designadamente algumas sondagens de opinião.

Foi ostensivamente recusada pela mesma maioria parlamentar a informação objectiva que se lhe proporcionou para esclarecimento do assunto e correcção da Lei, bem como os pareceres dos nossos mais notáveis juristas na matéria, que se pronunciaram contra a tentativa, consagrada no diploma, de lesar a Rádio Renascença nos seus direitos legitimamente adquiridos.

Assim se confirmou uma injustiça, que só encontra plena explicação em desprestigiantes jogos políticos e interesses particulares, ética e socialmente inaceitáveis, com o risco da progressiva degradação dum órgão de soberania que deveria merecer, de forma mais adequada, o respeito que institucionalmente lhe pertence.

2. Esta votação insere-se num contexto mais vasto. Demonstram-no outras atitudes da mesma maioria do Parlamento, entre as quais sobressai a lei do aborto.

É difícil não concluir daqui que não exista o propósito deliberado de contrariar e destruir valores essenciais veiculados pela Igreja, que constituem património cultural e espiritual da sociedade portuguesa.

Na defesa e promoção destes valores, a Igreja não reivindica privilégios, como alguns pretendem fazer crer, mas cumpre deveres e afirma direitos indiscutíveis que lhe advêm da sua própria natureza e lhe são garantidos na Constituição. Direitos, aliás, que o Estado Português se comprometeu a respeitar, ao assinar e declarar posteriormente o seu propósito de manter a Concordata.

A Igreja, consciente do seu papel evangelizador e educativo, não pode renunciar aos meios indispensáveis ao cumprimento da sua missão. E ninguém julgue ser possível que ela aceite reduzir a sua acção ao domínio do estritamente privado das consciências, alheando-se duma presença activa na sociedade, à qual tem o dever de transmitir a verdade do Evangelho. Uma Igreja silenciada seria a negação de si mesma.

3. A questão agora suscitada a propósito da Rádio Renascença toca directamente com a Igreja. Com efeito, a Emissora Católica é uma instituição por ela criada e mantida para realizar os seus fins no campo e com as técnicas específicas da radiodifusão sonora. Tentar limitar-lhe injustificadamente o alcance é pôr entraves à liberdade de expressão da mesma Igreja. Sem falar da ofensa feita aos portugueses que em tão elevado número a preferem.

Reconhecemos a necessidade e a urgência duma lei justa nesta área da comunicação social, mas não este diploma, que julgamos reprovável, sobretudo pelo que nele há de abusiva interferência do Estado.

Se vier a ser posta em vigor, a lei afectará gravemente a justa autonomia, não apenas da Rádio Renascença como das demais emissoras particulares. Na verdade, o controlo sobre as empresas privadas de radiodifusão nela estabelecido por meio dum Conselho configura um Estado excessivamente intervencionista com poderes discricionários, dada a latitude das razões previstas para a sua intervenção, o carácter vago de algumas delas e a sempre possível arbitrariedade com que o pode fazer, sem clara definição dos mecanismos de defesa das entidades eventualmente atingidas. O Estado aparece assim, através do Conselho da Rádio, como uma espada continuamente suspensa sobre as empresas de rádio, às quais, até por simples motivos de orientação, poderá aplicar pesadas multas e ainda retirar-lhes definitivamente o alvará. É a este intervencionismo que habitualmente se chama estatizante e totalitário.

4. Manifestamos o nosso apreço e confiança à Gerência da Rádio Renascença e aos seus mais directos colaboradores pela diligente actuação, pela firmeza e disponibilidade de serviço continuamente reveladas.

Sensibilizou-nos a expressão de solidariedade de inúmeras pessoas e instituições que de todo o país nos quiseram significar o seu apoio.

Estamos certos de que particularmente os católicos continuarão atentos, sabendo retirar as ilações que os factos comportam e manifestando-se disponíveis para intervir em questões como esta, que tão de perto dizem respeito ao testemunho da sua vida cristã e à salvaguarda da sua liberdade de cidadãos.

Fátima, 17 de Fevereiro de 1987

QUALIDADE DE VIDA

Cont. da 1.a pág.

a ribeira de Alge de límpidas águas, com vista a possíveis empreendimentos de natureza variada.

Na agenda estavam estudos de uma barragem-ponte, um açude-piscina, uma ponte para veículos e outra de peões com fins turísticos. Se todas estas obras forem concluidas a médio prazo, diremos que valeu bem a pena o senhor Director ter visitado Figueiró.

Simões Pires

O CARNAVAL DE FIGUEIRÓ DEU O AR DA SUA GRAÇA

Cont. da 1.a Pág.

bilizar as pessoas para futuros empreendimentos carnavalescos, julgamos que os objectivos foram conseguidos, o que já é muito importante. A maneira interessada como as pessoas reagiam poucas horas depois frente ao vídeo em que o senhor Jorge Furtado registou o acontecimento, é prova inequívoca que a nossa opinião corresponde à realidade dos factos.

VISITA DE ESTUDO

Em 12 de Fevereiro passado, os alunos da sala 5 da Escola Primária n.o1 de Figueiró dos Vinhos, visitaram a Fábrica de Lanificios "Albano Antunes Morgado, Lda" de Sarzedas de S. Pedro — Cast.a de Pêra, cuja gerência, numa simpática atitude de colaboração com a Escola (que agradecemos sensibilizados), franqueou as portas daquela unidade fabril à curiosidade dos gaiatos, que puderam assim aperceber-se do vasto e complicado mundo do fabrico de tecidos para os mais diversos fins.

Na foto, o Sr. Aquiles Morgado, sócio-gerente da empresa, procede às inevitáveis explicações e motras de matéria-prima utilizadas na fábrica, perante uma assistência sempre interessada e expectante.

C. Godinho
Prof. do Ensino Primário

ARMAZÉNS DE MERCEARIAS
—DE—
NELSON DE PASSOS QUINTAS

APARTADO 1 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONES { ARMAZÉNS 52360 / RESIDÊNCIA 52165

AGENTE DA UNICER
CERVEJAS

•

REFRIGERANTES
Frisumo
Frutini

•

ÁGUAS MINERAIS
Carvalhelhos
Castelo de Vide
Campilho.

NOVA SECÇÃO
CASH AND CARRY
ONDE PODERÁ ADQUIRIR TODOS OS ARTIGOS AOS MELHORES PREÇOS

VINHOS
Verde Campelo

Caves D. Teodósio

•

VINHOS MADUROS
Adega Cooperativa de Tomar

•

AGENTE DA SOCIEDADE DE VINHOS TUELLA
VINHOS DO PORTO
Acordo
Dry Tang
Cockb SPC Reserva
Cockburnes Lácrima

NOTÍCIAS DE CAMPELO

CASAMENTO

No dia 1 de Março, celebraram o seu casamento na Igreja de Figueiró dos Vinhos Helena Maria da Costa Mendes de 22 anos, residente no Fontão Fundeiro e Vitalino Henriques Luís, de 26 anos, residente no Vale de Lameira.

Ao jovem casal que vai residir no Fontão Fundeiro, desejamos as maiores felicidades.

VILAS DE PEDRO — Fomos informados pela Junta de Freguesia de que em breve terão início as obras de calcetamento das ruas da parte norte da povoação, prevendo-se que estejam concluídas ainda antes da Festa de Nossa Senhora do Pranto.

ALGE — Por lapso da nossa parte só agora são publicadas as contas da Festa do ano passado, que foram apresentadas na devida altura e que apresentam o seguinte resultado:

Receita — 677.944$00
Despesa — 653.697$50
Saldo — 24.246$50

O saldo foi devidamente entregue à Comissão da Capela.

DOENTES — Encontram-se internados no Hospital dos Covões, em Coimbra a senhora D. Zulmira da Graça Santos de Vilas de Pedro e o sr. Manuel Dias de Alge.

Desejamos-lhes a mais rápida recuperação.

FALECIMENTOS — No dia 3 de Dezembro do ano passado faleceu, em Sacavém, Maria da Assunção Nunes, de 93 anos de idade, viúva de Joaquim da Silva e que era natural da Pousia.

No dia 20 de Fevereiro faleceu, vítima de acidente, José Lopes Coelho de 50 anos, casado com Hortense Alves Vinhas Coelho, residente na Póvoa.

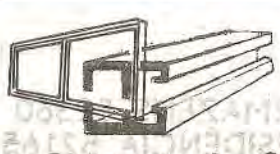
Paz às suas almas e os nossos sentimentos a suas famílias.

CEMITÉRIO NOVO — com este último funeral foi iniciada a utilização da parte nova do cemitério, que julgavamos oferecer condições quanto possível ideais de sepultura.

Parece-nos entretanto que isso não aconteceu. Com efeito, com os meios técnicos de que dispomos seria necessário que o terreno ficasse tão desnivelado?

MAQUIFOTO
DE MANUEL NUNES CORTEZ
Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69
Telef. 2313601 2870 MONTIJO
Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GUSTAVO MEDEIROS — Telef. 52474

STÚDIO SÉRGIO
GRANDE PROMOÇÃO DE TODOS OS TIPOS DE ROLOS FOTOGRÁFICOS
Konica
NO STÚDIO SÉRGIO
QUE TAMBÉM SE ENCARREGA DE TODOS OS TRABALHOS FOTOGRÁFICOS DENTRO E FORA DO ESTÚDIO
Av. Padre Diogo de Vasconcelos
Telef. 52622 3260 Figueiró dos Vinhos



SIPICAL
-Indústria de Caixilharia e Alumínio
Silva, Pinto & Castela, L.da
TELEF. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRÓTESE DENTÁRIA
"TÉCNICO"
CARLOS MARÇAL
DENTADURAS, PLACAS ACRÍLICAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS
R. FONTE DE GUIMARÃES, N.º 11
3260 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Só aos Sábados

FILIPE MOREIRA
ADVOGADO
R. Teófilo Braga, N.o 5 — Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIDA DO JORNAL

Devido à falta de espaço não foi possível publicar no último número esta secção. Retomamos hoje anotação dos pagamentos feitos, agradecendo de modo especial aos nossos assinantes que vão além do mínimo da assinatura.

1.000$00 — D. Isolina Rosa Prior Ladeira Pereira — Porto; Armindo Rosa Lopes — Cabeças; D. Gracinda Nunes Martins — Loures; D. Adolfina Irene Abreu Nunes — Figueiró dos Vinhos; José de Jesus Mendes Medeiros — Carregado.

800$00 — José da Conceição Coelho — Aldeia da Cruz; António Nunes da Costa — Brasil; Manuel Abreu Arinto — Figueiró dos Vinhos.

800$00 — José Coelho —Alemanha

750$00 — D. Maria Graciosa Rijo Arinto — Figueiró dos Vinhos; Cipriano Sousa Serrenho — Bouçã

700$00 — Joaquim Conceição Abreu Pereira — Aveiras de Cima

600$00 —José Simões Santos — Lisboa; José Lucas dos Santos — Coruche; Amador Godinho de Carvalho — Lisboa

550$00 — Manuel Antunes Valinho — Foz de Alge; Manuel Antunes Godinho — Foz de Alge; Adelino Lopes Medeiros — Aguda; Dr. Armandino Fernandes Pontes David — Figueiró dos Vinhos; António da Conceição Silva — Abrunheira; Carlos José Dias Lopes — Ribeira de S. Pedro

500$00 — Evaristo Santos Dias — Arega; Augusto Dias Simões — Mirandela; José dos Santos Quintas — Lisboa; Emídio Graça Godinho — África do Sul; Higino de Jesus Silva — Figueiró dos Vinhos; Abílio Simões Freire — Brasil; D. Hermínia Paiva David Auxilia — Algés; D. Virgínia Martins Nunes Alves — Campelo; Manuel dos Santos Simões — Barreiro; Jorge Quaresma — Figueiró dos Vinhos; Idalino Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos; D. Gracinda da Silva —Viseu — Almada; D. Deolinda da Conceição Freire — Brasil; D. Maximina Alves Domingues — Figueiró dos Vinhos; Dr. Fernando Manuel Alves Domingues — Figueiró dos Vinhos; Luciano Henriques Pedro— Campelo; Augusto Rodrigues Paiva — Aldeia da Cruz; Guilherme Manuel dos Santos Martinho — Castanheira de Pera ; David da Conceição Silva— França; Manuel da Silva Dias — Portalegre; Amílcar Carvalho Amado — Mónaco

450$00 — José Pires — Figueiró dos Vinhos; Alfredo David Campos — Figueiró dos Vinhos; Manuel dos Santos Lopes — Figueiró dos Vinhos; Artur dos Santos Mateus — Figueiró dos Vinhos

400$00 — Dr. Amílcar Ferreira Agria — Coimbra; José Baptista Coelho — Alemanha; António Agostinho — Cernache do Bonjardim; Ramiro Augusto Santos Agria — Vila Nova de Gaia;D. Maria Henriques Pedro — Benavente; D. Maria Rosa Carmo Silva Ferreira — Alemanha; João Ferreira Lourenço — Campelo; Vitor Manuel Loja Rodrigues — Coimbra

350$00 — D. Eulália Correia Damião — Lisboa; José Cândido Loja — Lisboa; Sebastião Oliveira Silva — Macedo de Cavaleiros; Artur Quaresma Nunes — Lisboa; José Rodrigues — Campelo; D. Maria Adelaide Bruno Sampaio — Figueiró dos Vinhos; Manuel Conceição Barreto Napoleão — Figueiró dos Vinhos; Raul da Assunção — Figueiró dos Vinhos

325$00 — José da Silva Paiva — Vale do Rio

300$ ou mín. - J. Borges Lourenço - Arega; António Mendes Dias - Arega; António Conceição Lourenço - Arega; D. Maria Luisa Carvalho Morais - Arega; Joaquim Conceição Arinto - Sacavém; D. Maria Luisa Franco Lima Paiva - Lisboa; Alfredo Reis Martins - Queluz; D, Ilda Reis Silva - Queluz; Rogério Pompeu da Silva - Aguda; D. Maria Henriques Leal - Fontão Fundeiro; José Ferreira - Campelo; Manuel dos Santos - Campelo; Antero Godinho - Fontão Fundeiro; Manuel Mendes - Lisboa; Manuel Simões Borna Vilas de Pedro; João Conceição Godinho - Arega; Aurélio Patrício Parracho - Casal de Santarém; João Rodrigues David Paiva - Bairradas; D. Maria Berta Correia Frias Andrade - Figueiró dos Vinhos; José Augusto Pestana - Fig. dos Vinhos; Justino Mendes Medeiros - Fig. dos Vinhos; António Soares Garcia - Sardoal; D. Adriana Simões Rodrigues - Fig. dos Vinhos; D. Silvina Dias Coelho Noro Antunes - -Lisboa; António Reis Rodrigues - Sacavém; D. Maria Emília Conceição Coelho - Amadora; Alberto Santos Costa - Sacavém; José Lucas Prior - Fig. dos Vinhos; D. Eustela Quental - Fig. dos Vinhos; José Conceição Simões - Ribeiras de Pedro; António Rosa Francisco - Coimbra; Eurico Farinha Medeiros - Fig. dos Vinhos; D. Augusta da Conceição Dias - Fig. dos Vinhos; D. Maria Nascimento Mendes de Almeida - Fig. dos Vinhos; José Gomes - Cabeças; Liberal dos Santos - Fig. dos Vinhos; José Francisco Peneque - Enchecamas; Jorge Manuel Domingos Godinho - Fig. dos Vinhos; Emídio Gomes Furtado - Arega; José do Carmo Campos - Fig. dos Vinhos; Custódio Silveiro - Fig. dos Vinhos; António Lourenço Salgueiro - Arega; Antonio Santos Angelo - Fig. dos Vinhos; Joaquim Silva Ferraz - Bairradas.

— Silvio Rosa Santos - Coimbra; Armando Santos Marques - Aguda; Mário Jesus Jorge - Aguda; João de Jesus António - Casal de Alge; Jorge Manuel Piedade Mendes - Odivelas.

— Adelino Conceição Baptista; João Felismino Leitão; João Henriques Mendes, Agostinho Fernandes Santos; António Conceição Simões Manuel Lopes Bruno; Manuel Gomes Costa; Pedro Manuel Silva Santos; Armindo Alves Venâncio; Manuel Mendes Moreira; Isidro Maria Conceição; Custódio Augusto Soares; José Mendes Medeiros; Alzira Conceição Francisco; Dr. Vassanda Porobo Tambá; Manuel Ferreira Lopes; António Conceição Borges; Francisco Ribeiro; Leonel Simões Gomes; António Conceição Luís; Manuel Conceição Henriques; José Morais Junior; Américo Lopes Silva; D. Lídia Fernandes Baião Furtado; Emídio Conceição Martins; Júlio da Silva Cotrim Elisa de Jesus; José Conceição Silva, António da Silva; João Conceição Lourenço, José Gomes ; Américo Conceição Silva Maria Conceição Borges; Abel da Cruz, Ernesto de Matos, Manuel Conceição Gomes, Joaquim Mendes Francisco, Manuel Rodrigues Dias, Manuel Nunes, João dos Santos Soares João Antunes, António da Silva Coelho, Arlindo Santos Simões, Cassiano Santos Abreu, Manuel de Jesus Godinho, Fermelindo Conceição Pais, David Carvalho Mendes, Domingos Nunes, Joaquim Santos Angelo José Lucas Simões Pedro, Manuel Francisco Antunes, Álvaro Lopes da Silva, D. Maria Piedade Coelho, Mário Vinhas Rodrigues, Joaquim Vinhas Rodrigues, Albino Rodrigues Conceição, Mário Henriques Pedro, Joaquim Silva Ribeiro, Delmiro Pires, Joaquim dos Santos, Manuel Conceição Luís José Ferreira Madaleno, Jaime Quaresma Simões.

300$00 — Custódio Lopes; Tiago Pinto Lourenço; D. Maria Encarnação M. Simões; António de Jesus Simões; José Francisco Simões Junior; D. Maria Augusta Conceição Morais; D. Maria Lopes das Neves; D. Evangelina dos Reis Fernandes; Sebastião Fernando; Manuel da Conceição; Manuel Lourenço dos Santos; Humberto Mendes Abreu; Isidro Antunes dos Anjos; Adriano Lopes Assunção; José Abreu Fidalgo; José Gonçalves Ramos Junior; António Gonçalves; Emídio Jorge Rodrigues; José Silva Almeida; José Rosa; Manuel Francisco Simões; Augusto Simões; Manuel da Cruz Almeida; Américo Carvalho Mendes; Alfredo Quaresma Vid; António Armando Carvas; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros; Delmar Domingos de Carvalho; Aníbal Conceição Medeiros; Fernando Manuel C. Medeiros; José Rodrigues Dias; Manuel Rodrigues Lourenço Santos; Manuel da Silva Coelho; Manuel Araújo Alves; Alfredo David Reis; D. Rosário Ferreira Dias; José António Lopes do Rego; António Pires Grego; Basílio Ribeiro Martinho; Alcides Simões Freire; D. Angélica Gonçalves Agria; Almerindo David Reis; José Godinho; Juvenal Augusto Mendes; António da Silva Caetano; D. Maria Assunção B. Portela; António João; Franquelim Alves Nicolau; José Rodrigues Valtelhas; D. Liberata Maria Lourenço; Álvaro Henriques Conceição; D. Inês Trindade Cruz; Cid Manata Pires; Manuel Fonseca Simões; D. Maria Vicência S. Rebelo Alves; Manuel Vinhas Henriques; Manuel José da Silva; D. Adelina Carmo Silva Assunção; D. Natalina da Piedade; Eduardo Carvalho Rosinha; Américo Piedade Martins; António Arinto Simões; Manuel Luís; D. Laurinda Conceição; Manuel dos Santos; D. Maria Magna Libório Oliveira; Luís Manuel Oliveira Ferreira; Cipriano da Silva Ladeira; D. Maria do Céu Quaresma Lopes Bruno Silva; D. Noémia Tomás Antunes; Celestino Ferreira Santos; António Dias Silva; José Mendes Santos; José Mendes Medeiros; Alfredo David Campos; José Joaquim Rosa Matos; Manuel Conceição Relvas; José Telhada da Assunção; Vitor Rosa Santos; José Conceição Napoleão; Agnelo Almeida Cortez; Jaime Quaresma Simões Quintas; Arq. Luís Quaresma Ferreira; José Manuel Piedade Silva Leal; D. Maria Helena Gomes Costa Teixeira; Manuel Santos Silva; Mário Francisco Antunes; José Conceição Rodrigues; António Mendes Oliveira; Zilo Conceição Pires; Bernardino Silva Baião; António Conceição Sousa; D. Adelaide Agria Ascenção; Fernando Gomes Ferreira Silva; José Lopes Quaresma; Manuel Rodrigues Alves; António Carvalho Pereira; Joaquim Mendes dos Reis; Joaquim Ferreira Sousa; Augusto Dias Antunes; Carlos Manuel Antunes Marçal; Francisco de Almeida; Augusto Henriques Carvalho; D. Maria Almeidina Trancoso; Juvenal Quaresma Mendes; Jorge Quaresma Abreu Mendes; Rafael Santos Godinho; Carlos Santos Jorge; Manuel Alves Abreu; João Carlos Leitão Coelho; António Godinho; Juvenal Simões Ribeiro; António Borges Mendes; Francisco de Jesus Gomes; Manuel da Conceição Alves; Adriano Simões Brás; Adriano Simões Brás; Manuel da Conceição Dias; Alberto Rosa Martins; José Ramos Pereira; António Carvalho Abreu; Aníbal Conceição Simões; Acácio José da Silva

CINQUENTENÁRIO DA CASA DA COMARCA

Com vista à organização do cinquentenário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos sedeada em Lisboa, deslocaram-se recentemente aos concelhos que ela representa, Figueiró, Castanheira e Pedrógão, os senhores César David Joaquim, Presidente da Direcção e José Carlos Simões dos Santos, tesoureiro.

Do breve encontro que nos proporcionaram, ficámos com a ideia de que é seu desejo prioritário e inabalável contribuirem para uma forte união entre os três concelhos que constituem a prestigiosa Casa Regional.

É louvável essa disposição. Unidos poderemos ser uma força. Só é lamentável que a experiência do passado nos diga que propostas anteriores foram condenadas ao fracasso e o individualismo foi mais forte que o interesse de todos que nos deve unir.

Oxalá que desta vez se possa dizer que a união faz a força, visto que as mentalidades também já são outras.

VENDE-SE TAXI EM COIMBRA
Informa Telef. 2244985 — Lisboa

O SOLAR
CAFÉ RESTAURANTE
SNACK-BAR DE A. DUARTE
CASAMENTOS - BAPTIZADOS - CONVÍVIOS
SERVIÇO À LISTA - COZINHA TRADICIONAL
ADEGA REGIONAL TELEF. 52428 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves
MÉDICOS ESPECIALISTAS
Clínica Geral: Consultas Diárias
ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde) Outros dias (de manhã)
Telefone 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELEIÇÕES...

Eleições, eleições, eleições!... Eleições antecipadas!...

É um velho disco posto a rodar de novo por certos políticos ciosos do Poder e intoxicados por excesso de glóbulos vermelhos no sangue. E tudo porque não estão satisfeitos com o Governo legítimos que temos, de que tudo acusam, até de ser "minoritário"!.. : Santo Deus que falta de memória!... Então não está mais que visto que o resultado de cada eleição tem sido sempre pior que o da anterior?...

"Minoritários" têm sido e serão sempre todos os governos no país "minoritário" que é o nosso, enquanto durarem os partidos que somos obrigados a ter! Pois se até os próprios partidos são 'minotários'!... Estão cada vez mais escavacados, partidos, quebrados!...

Claro que destes partidos não pode sair nada que não seja "minoritário" É 'minoritária' a Assembleia e 'minoritário' também de certo modo, o Presidente de todos os portugueses, (afora alguns!)!... Há artifícios nas leis, como as segundas voltas nas condições em que são feitas, levando o eleitor a votar em quem não quis votar na primeira volta, o que é de certa maneira pear a liberdade de voto artifícios que tudo legitimam, mas não fazem esquecer a realidade!...

O povo está farto de eleições que saiem caras à Nação endividada que somos, e só nos têm trazido ténues esperanças, logo mortas nos dias seguintes! Já temos as orelhas moucas das palavras ocas usadas nas campanhas eleitorais e fora delas!... Palavras bonitas todos têm, e promessas todos fazem. No cumprimento delas é que "a porca torce o rabo"!... Não há quem as cumpra, e quando alguém quer cumprir não o deixam, logo se inventam e põem em prática mil entraves. "Governo rua!... Ou eleições já, ou um governo de alternativa com maioria de esquerda"... (Figas, Canhoto!!! ...)

Que maioria? Que Governo?... De coligação? As coligações são uniões forçadas, fictícias, cozinhadas para obter a maioria. Também simulada! Uma vez no "poleiro", começam logo os desentendimentos, cada um chamando a si o melhor azeite para a sua salada!... Exempplos não faltam na nossa história. Antiga ou recente.

Foram as coligações e os desmembramentos a que deram lugar, que levaram a primeira república ao 28 de Maio, movimento sem tiros e logo aceite pelo povo, cansado como agora, de governos a dias e poucos eficientes. Revolução aliás, logo desvirtuada como aconteceu com o 25 de Abril. A história repete-se. "A revolução continua!..."

Eleições, eleições!... Deixai-vos disso. Deixai trabalhar quem foi mandatado para trabalhar. "Até ao lavar dos cestos é vindima"... Só depois se poderá ver com razão se a colheita valeu a pena.

Refreai o rancor partidário, a inveja e a ambição, e esperai em paz a vossa vez. Há lugar para todos. Mas calmamente, alternadamente... Quem melhor provas der será o sucessor!.

Que algumas das nossas leis são más, quem o duvida?... A nossa Constituição precisa ser actualizada e aperfeiçoada? Igualmente de acordo. Mas quem a aperfeiçoará? Com o Parlamento que temos, nem pensar!... Com outro a eleger?... Continuam as dúvidas!...

É preciso primeiro reformar algumas leis. A eleitoral, por exemplo. Para ser eleitor deveria ser necessário certificado de registo criminal, atestado de boa saúde da cabeça, de bom comportamento moral e civil; isto é, a prova de ser bom cidadão.

Evitar-se-ia que votassem os inimigos da Pátria (que os há), os cadastrados, assassinos e ladrões, e outros malfeitores e marginais. Por outro lado, os "teres e haveres" dos eleitos, nomeados e colocados em altos postos e lugares, deveriam ser averbados a favor da Fazenda Nacional como caução dos deslizes e abusos, porventura cometidos no exercício das funções. Eu mesmo fui caucionado e não ocupei altos postos!... A lei não pode ser de funil, para uns a parte larga e para os demais a estreita!...

Refreie-se a ambição, a fome e a sede de mandar. De contrário teremos que voltar ao tempo das "cortes" dos nossos antepassados reis, nas quais só tinham assento como representantes do povo os "homens bons!...

Porém, hoje, com que candeia os poderemos encontrar?!...

FRANCISCO PIRES

A CIÊNCIA SEM CONCIÊNCIA SÓ PODE CONDUZIR À RUINA DO HOMEM

Nem bebés-proveta nem mães de aluguer

O Vaticano condenou os nascimentos por fertilização «in vitro», o sistema de mães de aluger e as experiências com embriões vivos, declarando que o corpo humano não pode ser tratado como «um mero complexo de tecidos e órgãos».

A posição do Vaticano está contida num documento de 40 páginas aprovado pelo Papa João Paulo II e escrito pela Congregação para a Doutrina da Fé, o guardião da Ortodoxia Católica Romana.

O documento foi intitulado «Instrução sobre o Respeito da Vida Humana na sua Origem e sobre a Dignidade da Procriação — Respostas a certas Questões do Dia».

Neste documento, o Vaticano rejeita como moralmente ilícitas as tentativas para formar híbridos animais-humanos, o congelamento de embriões e a colocação de embriões humanos em úteros artificiais e animais.

Contudo, considerou permissível o diagnóstico pré-natal se os métodos usados salvaguardarem a vida e a integridade do embrião e da mãe.

«O diagnóstico opõe-se à lei moral quando é feito com a ideia de induzir ao aborto dependendo dos resultados» — advertiu, acrescentando: «Um diagnóstico que mostre a existência de uma deformação ou doença hereditaria não deve ser o equivalente a uma sentença de morte».

«Através da sua substancial união com uma alma espiritual, o corpo humano não pode ser considerado um mero complexo de tecidos, órgãos e funções, nem pode sr avaliado da mesma maneira que o corpo dos animais» — salientou o documento do Vaticano.

O documento exorta as autoridades governamentais e legisladores a serem vigilantes quanto as novas técnicas biomédicas porque «uma aplicação descontrolada dessas técnicas poderá conduzir a imprevisíveis consequências devastadoras para a sociedade civil».

O Vaticano apela especificamente aos Governos para ilegalizarem os bancos de esperma e de embriões e o sistema de mães de aluguer.

Todas essas técnicas, se não forem vigiadas, poderão conduzir a «um sistema de eugénicos radicais» ou a tentativa de melhorar as espécies humanas através do controlo de factores hereditários» — advertiu o documento.

«Isso constituiria um acto de violência e uma seria ofensa à igualdade, dignidade e direitos fundamentais da pessoa humana» — acentuou.

As razões do Vaticano baseiam-se em dois princípios defendidos pela Igreja Católica — que a vida de cada ser humano deve ser respeitada desde o momento da concepção e que o único meio aceitável para dar à luz uma criança é através de actos sexuais naturais entre um homem e uma mulher casados.

«Nenhum biólogo ou médico pode alegar razoavelmente, pela sua competência científica, que é capaz de decidir a origem e destino das pessoas» — afirma o documento na sua introdução, adiantando: «Seria ilusório afirmar que a investigação científica e as suas aplicações são moralmente neutrais. A ciência sem consciência só pode conduzir à ruína do homem».

O documento foi elaborado durante vários anos com a ajuda de cientistas, teólogos e responsáveis da Igreja Católica — indicou o Vaticano.

O documento explica que a Igreja está contra todas as formas de bebés-proveta porque «é imoral produzir embriões humanos destinados a ser explorados como material biológico manipulável» e porque a fertilização é realizada através de acções de terceiros como médicos e biólogos, «estabelecendo o domínio da tecnologia sobre a origem e o destino da pessoa humana».

A Igreja — prossegue — não pode ignorar «as aspirações legítimas dos casais estéreis» a terem filhos, mas uma criança «não é um objecto a que se tem direito, nem pode ser considerado como um objecto de propriedade».

«Uma criança é uma oferta de Deus e, por isso, os casais não devem usar métodos moralmente ilícitos para terem filhos» — frisa o documento, salientando, porém, que se os meios técnicos facilitarem a fertilização, esta pode ser moralmente aceitável. Não dá mais pormenores.

Peritos italianos disseram que isso pode ser interpretado como a aprovação pela Igreja do uso do esperma recolhido após um acto sexual e não através de masturbação, que o Vaticano condena, para o injectar no útero durante o período fértil da mulher.

O documento considera também que o sistema de mães de aluguer não permite o cumprimento das obrigações de amor maternal, fidelidade conjugal e maternidade responsável. Esse sistema «ofende a dignifidade do direito da criança ser concebida, transportada no útero e ser posta no mundo pelos seus pais naturais».

O documento do Vaticano, o mais amplo até agora sobre «Bioética», ou «Moralidade Médica», foi considerado por analistas em Roma um aviso aos cientistas para «não usurparem o poder de Deus sobre a vida e sobre a morte».

DO "GUIA DE PORTUGAL" DE RAUL PROENÇA

"A 4,8 Km., por caminho, de Maçãs de D. Maria, a 6,1 Km. do Avelar, oupocas centenas de metros à esquerda da estrada que vamos percorrer, num desvio a 3,9 Km. do Pontão, encontra-se no espinhaço duma colina, timidamente dissimulada na verdura do arvoredo, a última ds cinco vilas, a Aguda, a mais serrana e ladeirenta de todas, com as ruas íngremes deambulando pelos declives da encosta e as casinhas humildes mergulhadas no silêncio e na sombra. Daqui pode descer (excursão recomendada) às Penhas de S. Simão por uma encosta abrupta e alcantilada, trecho alpestre com lidos maciços de arvoredo e a ribeira de Alge no fundo do vale, apertada entre fraguedos. Subindo (caminho áspero) a vertente oposta, e procurando, próximo a capelinha de S. Simão. a extremidade duma espécie de esquinal que avança sobre o leito do ribeiro, até ficar, por assim dizer, dependurado sobre o abismo, goza-se talvez o mais formidável aspecto daquele profundo entalhe de montanhas que ali se rasga aos nossos pés a algumas dezenas de metros, todo referente de espumas, sob as escarpas do enorme despenhadeiro.

NOTA DA REDCÇÃO:

Esta prosa maravilhosa de Raul Proença foi escrita e vivida nos locais há quase setenta anos, e nós embalados por ela, levá-la-íamos até ao fim se o espaço permitisse.

BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial, no dia 11 de Janeiro, foi baptizado o menino João Carlos Simões Lopes, do Bairro Industrial, filho de Armando da Silva Lopes e Maria Graciela Simões Lopes. Paraninfaram o acto Carlos Henriques Gonçalves e Maria de Lurdes Correia Duarte Ferreira.

LOTES PARA CONSTRUÇÃO VENDEM-SE

Junto ao edifício da E.D.P. e testada de mato à Várzea Redonda. FAMÍLIA MERCÊS.
Trata Papelaria Coimbra — Figueiró dos Vinhos

VIDEOVILA

Rua Dr. José Martinho Simões, (Rua da Agua), 66-68

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÓS SOMOS O SEU TERCEIRO CANAL DE TELEVISÃO, SOMOS O CINEMA EM SUA CASA: SOMOS O SEU CLUBE DE VÍDEO.
— 100 FILMES já em catálogo, das melhores editoras de origem.
— Vídeos, Televisões, Aparelhagens e outros materiais de Vídeo e som.
— Preços INCRÍVEIS e com as melhores condições de venda. Garantia assegurada.
VIDEOVILA, à melhor imagem e o melhor som para as suas noites de lazer. Temos presentemente 100 boas razões para você ficar em sua casa, e já somos muitos a confirmá-lo.

RR RÁDIO RENASCENÇA

No dia 6 de Março a Rádio Renascença, no seu programa "Homens da Terra", pela voz de Raul Feio, difundiu em toda a sua rede nacional e de onda curta para os emigrantes o artigo publicado no nosso último número sob o título "O Cooperativismo é uma força que não pode ser ignorada". Os nossos agradecimentos.

grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, L.da

TIPOGRAFIA — PAPELARIA — OFFSET — CARIMBOS
TODO O GÉNERO DE TRABALHOS GRÁFICOS

Rua Comendador Araújo Lacerda, N.o 10
Telef. 52553 p.f. — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EM LOUVOR DO RISO

A um alto dignitário da Igreja católica calhou um dia sentar-se num banquete em Paris ao lado do embaixador soviético. O eclesiástico dirigiu-se ao diplomata mais ou menos nestes termos: "As nossas ideias não serão muito parecidas, mas temos algo em comum — somos ambos gordos". O embaixador riu a bom rir.

O dignitário em questão foi papa de 1958 a 1963 com o nome de João XXIII. Era dotado dum sorriso muito natural que a maioria de nós recorda muito bem.

Há muito boa gente que tem acerca da alegria, da boa disposição, do bom-humor conceitos errados; pensam que são uma coisa não muito própria para gente virtuosa, quase como um pecado. Claro que seria disparatado comparecer sorridente num funeral ou num acto muito solene, mas na maioria das situações o riso e a boa disposição são mercadorias úteis e apropriadas. Com elas os problemas parecem menos difíceis, as pessoas parecem colaborar melhor, consegue-se mais com menos esforço.

A propósito de boa disposição, recordamos um colega nosso falecido há alguns meses. Chegou a funcionário superior de importante companhia porque aliava a uma formação universitária muita seriedade e competência. Casou tarde mas a sua prole era numerosa. Não era pessoa muito exuberante, mas o seu bom humor era notório. Trabalhava de modo muito profissional mas com leveza, sem demasiada seriedade.

Há pessoas que acham a alegria como que uma ofensa a Deus. Não nos parece que haja nos textos sagrados doutrina em defesa de tal ideia. Lembramo-nos de ouvir o Padre Dr. Raul Machado dizer na televisão que certa senhora tinha uma encantadora boa disposição. O Dr. Raul Machado era um homem de enorme cultura. Teve na televisão um programa muito apreciado entitulado "Charlas Linguísticas".

Vamos ver o problema do riso, do humor, da boa disposição por outro prisma. Nós temos duas mentes. Uma boa, lógica e racional; a outra é má, vai acumulando as coisas más que nos acontecem e impõe-nos às vezes coisas indesejáveis, como tristezas e doenças L. Ron Hubbard explica em pormenor o funcionamento da mente num livro entitulado "Dianética-Ciência Moderna da Saúde Mental".

Quando estamos cansados ou com muita fome a mente má ou a mente reactiva tem mais poder sobre nós. Bem o sabemos porque nessas alturas vemos as coisas negras, tudo parece correr mal, a tristeza parece dominar os nossos pensamentos.

Ver as coisas com muita seriedade em vez de as olharmos como um jogo agradável e estimulante também põe a mente reactiva com maior influência sobre nós. Não se trata duma teoria. Pensando um pouco, vemos que quando encaramos algo muito a sério talvez por causa da sua responsabilidade começamos a sentir um peso na cabeça, as coisas parecem tristes. Naqueles em que pensámos que o problema existia mas que todo o problema tem um ponto fraco e se pode resolver, quando encaramos a coisa com bom humor sentíamos a cabeça mais leve e as coisas corriam melhor.

Coisa interessante, quando a pessoa se livra do peso das desgraças armazenadas na mente reactiva através dos métodos descobertos por L. Ron Hubbard, às vezes ri dum modo que não consegue evitar, tal é o alívio que experimenta ao ver-se livre das coisas tristes que lhe aconteceram.

Sejamos portanto alegres e bem dispostos. O riso, o bom humor, a boa disposição são remédios muito eficientes, muito baratos, e claro, muito agradáveis.

João Manuel Maia Alves

VIDEOVILA

O seu terceiro canal...

Mais um estabelecimento moderno em Figueiró. Videovila é uma organização jovem ao serviço de todas as idades. Entre as maravilhas que chegaram até nós pela via das técnicas modernas, destaca-se com grande relevo o vídeo com todas as dimensões de espectáculo que oferece aos amadores desta especialidade.

Ao novo estabelecimento da rua da Água, desejamos as maiores prosperidades.

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A nova Direcção do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, acaba de apresentar o seu Programa de Actividades e Orçamento para 1987.

Trata-se de um documento muito interessante em todos os aspectos, que só não consideramos ambicioso porque o julgamos realizável, atendendo ao dinamismo das pessoas que integram o elenco directivo.

Para já nota-se uma certa ebulição em necessárias obras de restauro no "Casulo", sua sede.

Um Centro Cultural, deve ser uma chama sempre viva ao serviço da cultura. Que o ânimo não falte aos novos directores, porque a capacidade de realização é notória.

ADMINISTRAR BEM PEQUENAS ECONOMIAS

Há quem tenha pequenas economias, inferiores às dezenas de milhar de escudos que o comércio bancário exige nos depósitos a prazo.

A Junta do Crédito Público, facilita Depósitos a Prazo para pequenos aforros a partir de 1.000 escudos e contabiliza os juros de três em três meses, podendo o capital ser levantado em qualquer altura, contando sempre o último trimestre vencido.

Informe-se na Estação dos Correios mais próxima.

1.000 escudos ou qualquer múltiplo desta importância podem render, acrescidos dos juros trimestrais, mais de 15 por cento ao ano.

Para tanto basta preencher um impresso na Estação do Correio e receberá os Certificados de Aforro que desejar.

NO CERCAL ALGO ESTÁ MAL

É certo que nem tudo está mal cá pelo Cercal. Mas se tivermos em consideração o problema das águas, quando elas mais falta fazem; isto é: quando se fazem bichas e há mangueiras ligadas às bicas. Há aqui qualquer coisa que está errada. Já dizia o meu avô: Ou há moralidade ou comem todos,

E as calçadas, que tal? São 4 ruas, que quanto a pedras, só aquelas soltas que por aí *nasceram* e que nós involuntariamente vamos chutando.

A respeito de valetas nem é bom falar. As águas das chuvas andam por aí à balda e se apanham uma porta mais baixa até nos entram em casa.

Como vêem, nós por cá nem todos bem. Adeus até ao meu regresso.

do vosso assinante
Zé da Serra

ECOS DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

ESCLARECIMENTO

No dia 16 de Fevereiro, as crianças não frequentaram o Jardim Infantil de Bairradas, como forma de protesto contra a colocação de uma empregada que não é residente na freguesia de Bairradas, como era o desejo da população.

Qualquer outra versão dos fatos, visando a Educadora Ana Paula, é pura invenção mal intencionada, porquanto todos os Pais e Encarregados de Educação têm por Ela a maior estima e reconhecem a sua honestidade e dedicação às crianças.

SONHO DE ARTISTA

Quando eu era garoto
Eu era outro,
Eu era artista.
Modelava, esculpia,
Em casca de pinheiro...
E o trabalho saía:
Um galo de crista,
De esporões amarelos,
Mas não de Barcelos
E sim de poleiro:
Um rei de galinhas,
Que eram dele e não minhas.
Bonecos e santos
Fiz mil, não sei quantos,
Com olhos de seixo,
Que tinham mais brilho,
E barbas no queixo
De barbas de milho...
Uma simples navalha
Era a minha oficina.
E talha que talha,
A obra lá vinha
Com arte e capricho,
Tal qual se imagina:
Um boneco ou um bicho,
Cavalo ou mulinha.
Depois que cresci
Não mais esculpi.
Pousei a navalha
E dei-me aos papeis,
Que a vida é batalha
Pio pão que se coma...
E à sombra das leis,
Ai soma que soma,
Dá cá, toma toma...
A vida passei.
E amanhã que farei,
Tão perto do fim,
Com falta de vista
E já sem navalha,
Nem nada que valha
À beira de mim?...
—Darei à mortalha
Meu sonho de artista...

FRANCISCO PIRES

TORGAL

ACIDENTE

Vítima de acidente causado pelo fogo, foi transportada ao Hospital dos Covões, em Coimbra a senhora Piedade dos Reis Silva, de 88 anos, viúva de Ramiro da Silva, residente no Torgal, que veio a falecer no dia 21 de Fevereiro.

Foi sepultada no Cemitério de Campelo.

Sentidas condolências à família enlutada.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Março de 1984, exarada de fls. 87 a 88 v.o do L.o 216 - A, deste Cartório, Abílio Oliveira de Carvalho, casado, residente em Pussos, concelho de Alvaiázere e José Maria Aparício, casado, residente em Alvaiázere, cederam as quotas que possuiam na sociedade "SIMÕES D'ABREU, Lda", com sede em Figueiró dos Vinhos, pelos seus valores nominais de 50.000$00, cada, à própria sociedade e renunciaram aos seus poderes de gerência.

Está conforme.

Ansião e Cartório Notarial, 27 de Fevereiro de 1987.

O 3.o Ajudante,
(Arlindo Marques Rodrigues)

Figueiró dos Vinhos – Março de 1987.

TELEFONES ÚTEIS EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133
Câmara Municipal	52328
Tribunal Judicial	52311
Guarda Nacional Republicana	52444
Casa do Povo	52617
Pároco de Figueiró	52461
MÉDICOS	
Dr. Fernando Branco	52216
Dr. Jorge Pereira	52361
Dr. Luis Frias Fernandes	52338
Dr. Manuel Alves da Piedade	52418
FARMÁCIAS	
Correia	52312
Serra	52339
Vidigal	52441
JORNAL FIG. DOS VINHOS	52487 e 52461

Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz público que, de harmonia com o disposto na alínea B) do art. 71.o do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.o 45103, de 1 de Julho de 1963, podem os contribuintes deste concelho sujeitos à Contribuição Industrial Grupo C, tomar conhecimento de 1 a 15 de Abril, do rendimento tributável fixado e apresentar no mesmo prazo as reclamações que tiverem por conveniente perante o Chefe da Repartição de Finanças.

As reclamações lavradas em papel comum de 25 linhas, azul, devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

CAFÉ
NOVO HORIZONTE
PASTELARIA — SNACK-BAR
Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces
Telef. – 52485
Rua Dr. António José de Almeida, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MEDIADORES/AS DE SEGUROS
Importante Seguradora dá Formação e Assistência
Resposta:
Apartado 33
2490 Vila Nova de Ourém

Móveis – Candeeiros – Alcatifas
Estilo e por Medidas
VENDA A PRESTAÇÕES
LOJA – bairro Teófilo Braga, 31,33
ARMAZÉM — estrada de P.ção Grande (junto ao jardim)
3260 Figueiró dos Vinhos

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAP. XXVII — DE PEDROGÃO O GRANDE ATÉ À GRAÇA

Antes de deixarmos Pedrogão Grande, estacionaremos um pouco no Largo da Deveza, uma das mais bonitas salas de visitas que alguma vila já teve e que é também teatro da importante feira que periodicamente se realiza e em que os produtos da região fazem excelente companhia a tudo quanto é coisa que se compre e venda pela população que abundantemente a frequenta.

De "hum bello rocio que chamão Adeveza", em que está erigida "huma hermida de S. Sebastião, no começo de huma larga e espaçosa carreira... "falava o nosso já conhecido Miguel Leitão de Andrade (ou Andrada), de quem nós já falamos a propósito de Alcácer-Quibir e de D. Sebastião, de quem ele foi um dos companheiros na trágica jornada ao Norte de Africa, por tal motivo tendo interrompido os seus estudos de canones na Universidade de Coimbra.

Conseguindo fugir ao cativeiro, regressou à pátria, escrevendo a sua "Miscellania", que foi publicada em 1629 e reeditada, numa edição actualizada, pela Imprensa Nacional, em 1867, que a escolheu como primeira obra "Para começo de execução do pensamento de, a expensas do próprio cofre e em obséquio das letras, publicar uma série dos melhores escriptores nacionais..." segundo um projecto anunciado cinco anos antes.

Imbuído do espírito patriótico que o levara a acompanhar D. Sebastião, Miguel Leitão de Andrade interviria, activamente, integrado nas hostes do Prior do Crato "no tempo em que D. António se levantou Rei", e por tal acção seria preso em nome de Filipe II de Espanha.

Mas, voltemos ao Largo da Deveza, onde nos encontravamos estacionados. A beleza do local e a vastidão da praça, como o seu natural enquadramento paisagístico, justificariam melhor aproveitamento do Largo da Deveza e um maior tempo de permanência do apressado visitante.

Mas também é verdade que têm faltado a Pedrogão Grande instalações apropriadas ou infraestruturas turísticas, como agora se ouve dizer, para cativarem a permanência do forasteiro.

Vamos sair agora pela Rua Rica, cujo nome indica terem existido ali algumas das melhores casas de residência da vila e chegaremos assim ao fundo da povoação, aonde poderíamos ter chegado também pela rodovia que exteriormente à vila foi construída há alguns anos para mais fácil circulação dos veículos de transporte e de passageiros.

Atingiremos assim o local do cruzamento que nos indica Cabril. Sertã (para a esquerda) e Figueiró dos Vinhos (em frente).

Vamos descer um pouco a estrada do Cabril, para visitarmos, um quilómetro adiante, para a direita, a Capela da Sra. dos Milagres e voltaremos então ao já referido cruzamento para seguirmos pela estrada que nos levaria a Figueiró dos Vinhos e ao resto do País mas que também nos conduz às restantes freguesias do concelho: Graça e Vila Facaia.

Percorridos, no entanto, escassos dois quilómetros, valerá a pena interrompermos a marcha para repararmos que, à meia-encosta, do nosso lado esquerdo, se avistam umas ruínas e algumas velhas casas, que são o que resta do antigo e renomado Convento de Nossa Senhora da Luz, o sítio do Convento, no dizer das gentes mais antigas da região que dele, ou de ouvirem falar nele, ainda se lembram.

Lá mais abaixo ainda, descendo quási a corta-mato, pode ver-se ainda a bi-milenária Ponte do Cabril, obra extraordinária da engenharia romana, a juzante de outra obra extraordinária, mas esta dos nossos tempos, que é a barragem do Cabril, cujas águas continuam correndo por debaixo da Ponte Romana, em caudal de força controlada e que há muito deveriam de mover moinhos.

O Convento situa-se em plena vertente do Cabril sobre a margem direita do Zêzere, e pertencia à Ordem de São Domingos. A sua vigararia foi fundada ao que parece, pelos pais de Miguel Leitão de Andrade.

O Convento de Nossa Senhora da Luz de Pedrogão Grande teria sido construído entre 1557 e 1560, num terreno doado por Catarina Leitoa mãe do referido Miguel Leitão de Andrade, como preito à Santa que teria aparecido naquele local, junto à fonte, em frente da porta da Igreja do Convento. A Raínha D. Catarina, viúva de D. João III, teria contribuído com cerca de 3.000 cruzados, entregues ao Padre Frei António de Caria, que iniciou as obras do Convento e as concluiu em 1560.

Há a este respeito opiniões de que as imagens da Sra. da Luz e da Sra. dos Milagres seriam uma única, mas Miguel Leitão de Andrade afirmava na sua "Miscellanea", em 1629 que tal não é verdade: Tratava-se de duas imagens diferentes, cada uma delas aparecida em seu local.

Ainda acerca do Convento, é curioso referir que dele houve notícia de grandes obras feitas em 1734, ano em que as Ferrarias da Foz-do-Alge forneceram para o Convento e Igreja dos Religiosos de S. Domingos de Pedrogão Grande "75 arrobas de ferro, em três carradas".

Voltemos então agora à estrada que nos trouxe de Pedrogão Grande no sentido de Figueiró dos Vinhos. Quando tivermos percorrido cerca de metade do percurso desde Pedrogão Grande encontraremos, para a nossa esquerda, um entroncamento de estrada que nos indica a povoação da Graça, a sede de uma das três freguesias do concelho.

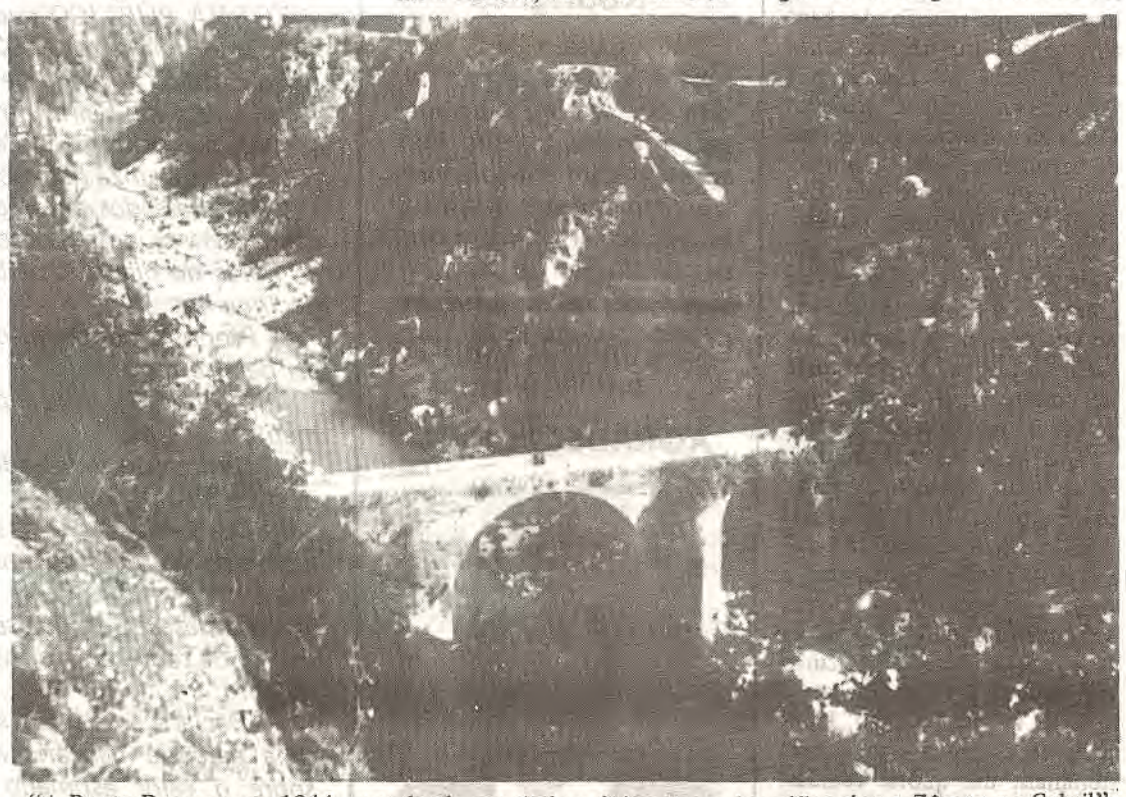
A Graça fica à distância de 13 Km de Pedrogão Grande e apenas a 9,4 Kms. de Figueiró dos Vinhos.

Há quasi, meio século, contava esta freguesia com 2384 habitantes, que se dedicam às actividades agrícolas e à emigração mais ou menos sazonal, quasi sempre voltando à sua terra, mesmo que dela afastados anos a fio na busca de melhores condições de vida.

A Igreja dedicada a N.a Sra. da Graça parece datar do Século XVI. Nela existe uma escultura de N.a Sra. da Graça feita em pedra nos finais do Século XVI e inspirada nos ícones do Renascimento.

Também uma cruz do Século XVI e uma custódia do século XVII, ambas em prata, enriquecem o património da Igreja da Graça, em construção de uma só nave, com quatro altares.

E pela Graça nos ficamos hoje. Iremos até Vila Facaia na próxima folha do nosso bloco de apontamentos.


"A Ponte Romana em 1944, quando ela era ainda o único traço de união sobre o Zêzere, no Cabril"

"A Capela da Sra. dos Milagres é templo de fé num dos mais belos horizontes sobre o Zêzere"

QUARESMA -TEMPO DE ENCONTRO

A Igreja prepara-se todos os anos, durante 40 dias, para celebrar solenemente a Páscoa de Cristo.

"Tempo favorável, tempo de salvação", a Quaresma é ainda predominantemente vista como um tempo triste, de penitência e pouco mais.

Triste não tem porque o ser, embora nos convide a uma maior interiorização. Tempo de penitência deve sê-lo, sem dúvida, mas no verdadeiro sentido da palavra, (dor do pecado com vontade de conversão) e como consequência doutra prespectiva.

Quaresma é fundamentalmente o tempo do encontro.

O rito inicial da benção e imposição das cinzas é um apelo muito vivo a que o homem se encontre antes de mais consigo próprio: — "Lembra-te ó homem que és pó".

No mundo da técnica, da ciência, das descobertas, das grandes conquistas, o homem corre o risco de se julgar um super-ser, exagerando a sua própria condição. Por isso é salutar parar para se encontrar com aquilo que é basicamente: — Pó.

O outro encontro é com Deus.

Este pó que Deus dignificou, animou, espiritualizou para O louvar e continuar no mundo a obra criadora, acatando e colaborando com o Seu plano inicial e que nem sempre tem correspondido à missão a que foi chamado, é convidado a reencontrar-se com Deus como Pai, "lento para a ira, rico de misericórdia, sempre pronto a perdoar". É assim chamado a fazer este encontro principalmente no Sacramento da Confissão. E finalmente o encontro com os outros homens, através da partilha dos frutos da renúncia voluntária e penitencial.

No encerramento das jornadas de Teologia do Instituto Superior de Teologia, no dia 21 de Fevereiro, o Senhor Bispo de Coimbra lembrava "que são muitas as formas de pobreza dos nossos dias: falta de condições indispensáveis a uma vida digna, marginalidade, analfabetismo, alcoolismo, prostituição, droga, desemprego, etc. o que o levava a afirmar que há demasiados pobres em Portugal. E na Nota Pastoral sobre a Quaresma convida-nos a concretizar este encontro quaresmal com os outros na ajuda fraterna à Casa doGaiato e à população do Ingote, bairro dos arredores de Coimbra a que falta quase tudo, deste os meios de subsistência até um lugar para os cristãos se juntarem, conviverem, celebrarem a Eucaristia e darem catequese.

Encontrando-se assim consigo, com Deus e com os outros numa atitude de penitência, que o mesmo é dizer de conversão, o homem recriará em si a imagem do homem novo à semelhança de Cristo Ressuscitado.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL - GRUPO A

NOVA DECLARAÇÃO M/2

Estando a ser elaborados novos impressos da declaração m/2 e seus anexos, m/123, 123 - B da Imprensa Nacional a publicar muito em breve, dá-se do facto conhecimento aos Serviços, para divulgação também junto dos contribuintes, esclarecendo-se que os novos impressos serão de utilizar já para o exercício de 1986 e seguintes devendo, quanto às declarações que ainda haja de apresentar relativamente aos exercícios de 1985 e anteriores, devem ser utilizados os modelos actualmente em vigor.

TERRENO VENDE-SE

Na Rua Major Neutel de Abreu 775 m2, confrontando com a Casa dos Magistrados, Caminho público Dr. Jorge Ferreira.

Contactar:

FARMÁCIA SERRA — Tel.: 52339 ou ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO — Tel.: 52183

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUALTER SANTOS
ADVOGADO

Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.as e Sábados, na Rua Dr. Mamuel Simões Barreiros, n.o 30.

Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.o 7
3.o - Dto. — Telef. 23372

FERNANDO BRANCO

MÉDICO — Clínica Geral

CONSULTAS:
Segundas e Sextas — a partir das 11h.30
Restantes dias — a partir das 9h.

Telef. 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

CERTIDÃO

FRANCISCO HENRIQUES, Ajudante do Cartório Notarial de Castanheira de Pêra.

CERTIFICO, que de folhas ointenta e nove verso a noventa e duas verso, do livro de notas deste Cartório, com o número cento e cinquenta e um, se encontra a escritura do teor seguinte: N.o 44-92.

CESSÕES DE QUOTAS

No dia vinte e um de Julho de mil novecentos oitenta e três, no Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, perante mim José António Risques Correia da Silva, notário, compareceram como outorgantes: PRIMEIROS: ANTERO PINTO DA SILVA RAMOS e esposa DEOLINDA DINIS PINTO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da Freguesia de Sinde, concelho de Tábua, onde residem no lugar e freguesia de Espariz, contribuintes fiscais números 107871122 e – 171014146.

SEGUNDA: MARIA DOS SANTOS SILVA, viúva, natural da freguesia de Sinde, concelho de Tábua, onde reside, no lugar de Santo Antão, que outorga esta escritura por si e como procuradora e em representação de seu filho ORLANDO LUCAS DA SILVA FONSECA, e esposa MARIA CARMEN CORREIA MARQUES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele, da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, e ela da freguesia e concelho de Póvoa de Varzim, e residente em Lisboa, na Rua Cidade de Liverpool, número sete, quarto andar, como me fez certo com a procuração que verifiquei, ter poderes para este acto, e que arquivo sob o número sessenta e quatro, contribuinte fiscal número 114119902.

TERCEIROS – ANTÓNIO PINTO DA SILVA e esposa MARIA HELENA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS COSTA DA SILVA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Sinde, concelho de Tábua, e ela da freguesia e concelho de Tábua, residentes na vila, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, contribuintes fiscais números 109979788 e 109235550.

QUARTOS: ALVARO HENRIQUES, casado com MARIA ALINE ALVES ALEXANDRE HENRIQUES, sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, residente no lugar das Botelhas, da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, contribuinte fiscal número 137498411.

QUINTO – LEONEL ALVES SIMÃO, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde é residente no lugar do Bolo, contribuinte fiscal número 109894219.

SEXTO: CESÁRIO DOS SANTOS FERNANDES, casado com RAQUEL DINIS CORREIA FERNANDES, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, onde é residente no lugar do Bolo, contribuinte fiscal número 128047038.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal.

E PELOS PRIMEIROS, SEGUNDA, E TERCEIROS OUTORGANTES FOI DITO: Que são os únicos sócios da firma Santos e Martinho, limitada, o que é do meu conhecimento pessoal, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento nesta vila, de Castanheira de Pera, a qual tem por objecto a industria de padaria, com o capital social de um milhão cento e vinte e cinco mil escudos, em dinheiro, integralmente realizado, correspondente a uma quota de trezentos e setenta e cinco mil escudos a cada um, constituída por escritura pública de doze de Junho de mil novecentos e sessenta e um, lavrada no livro de notas número, noventa e seis deste Cartório Notarial, de folhas oitenta e nove verso a noventa e três.

Que, pela presente escritura, os primeiros outorgantes Antero Pinto da Silva Ramos e esposa, cedem a sua quota de trezentos e setenta e cinco mil escudos ao quarto outorgante Álvaro Henriques, por igual preço; Que a segunda outorgante Maria dos Santos Silva, por si e em nome dos seus representados, Orlando Lucasa da Silva Fonseca e esposa, tanto ela como estes, na qualidade de únicos herdeiros de seu falecido marido e pai Joaquim Lucas da Fonseca, possuidor de uma quota na referida sociedade, Santos e Martinho, Limitada, no valor nominal de trezentos e setenta e cinco mil escudos, cedem ao quinto outorgante Leonel Alves Simão, aquela quota, por igual preço. Que esta quota, foi descrita e assegurado o seu imposto, na relação de bens apresentada no décimo sexto bairro fiscal de Lisboa, por falecimento daquele Joaquim Lucas da Fonseca, como consta da certidão ali passada, em dezanove do corrente mês, que arquivo sob o número sessenta e cinco, constando a sua qualidade, de únicos herdeiros, da escritura de habilitação lavrada no Décimo quarto Cartório Notarial de Lisboa, no dia catorze do corrente mês, e que arquivo sob o número sessenta e seis

Que, pela presente escritura os terceiros outorgantes António Pinto da Silva e esposa, cedem ao sexto outorgante Cesário dos Santos Fernandes, a quota que possuem na referida sociedade no valor nominal de trezentos e setenta e cinco mil escudos, por igual preço.

Que as cessões são feitas por preços iguais aos valores nominais, das quotas cedidas, preços que já receberam e de que dão quitação, e com todos os direitos e obrigações inerentes.

Que, os primeiros, segunda e seus representados e terceiros outorgantes, saeem da sociedade.

Disseram o quarto, quinto e sexto outorgantes:

Que, na parte a cada qual respeitante, aceitam as cessões nos termos exarados.

Disseram ainda os quarto, quinto e sexto outorgantes: que, sendo agora os únicos sócios da sobredita sociedade deliberam: exonerar os primeiros, segunda e seus representados e terceiros outorgantes da gerência da sociedade e nomear o quarto, quinto e sexto outorgantes gerentes, com dispensa de caução Não é devida qualquer sisa.

Assim disseram e outorgaram.

Fiz aos outorgantes, em voz alta e na presença simultanea de todos, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência referente e ao registo obrigatório no prazo de três meses a contar de hoje.

Fica arquivada sob o número sessenta e sete, uma certidão emitida no dia vinte de Junho ultimo, pelo Centro Regional da Segurança Social de Leiria, na qual consta estar a sociedade regularizada no que diz respeito à Previdência.

Antero Pinto da Silva Ramos; Deolinda Dinis Pinto; Maria dos Santos Silva; António Pinto da Silva; Maria Helena Conceição Santos Costa da Silva; Alvaro Henriques; Leonel Alves Simão; Cesário dos Santos Fernandes;

O Notário – José António Risques Correia da Silva

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, aos vinte e cinco de Julho de mil novecentos e oitenta e três

O Ajudante do Cartório
Francisco Henriques

VENDE-SE

Propriedade em FIGUEIRÓ DOS VINHOS a 700 m do centro da vila com 22.000 m2 de terreno, sendo 11.000 m2 de área coberta em pavilhões, 3 casas de habitação e escritório, com 140 metros de frente para a estrada municipal com água e luz. óptimo negócio para investidores.

Trata Tel.: 044 – 42982 ou Apartado 5 – BATALHA

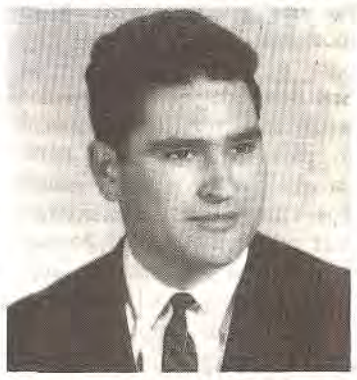
FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 – 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGRADECIMENTO



Virgílio do Carmo Rodrigues

Sua esposa, filhos, mãe, irmãos e restante família, vêm por este meio agradecer a todos os que lhes apresentaram condolências e acompanharam o seu ente querido à última morada.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASCAIS

AGRADECIMENTO

Artur da Conceição Francisco

Sua esposa, filhos, netos, irmãos e mais familiares, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua enfermidade se interessaram pelo seu estado de saúde, e aos que lhes manifestaram solidariedade na dor e a quantos acompanharam à última morada aquele seu ente querido.

A todos o seu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTO

Piedade dos Reis Silva

Suas filhas, genros e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento e bem assim a quantos acompanharamao cemitério de Campelo aquela sua querida familiar.

A todos o seu eterno reconhecimento.

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, SITO AO BARREIRO EM FRENTE AO BAIRRO PRÉ-FABRICADO, LADO NORTE, NA VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSÉ SIMÕES DE ABREU, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal em reunião ordinária de 87-02-24, deliberou pôr a concurso público a venda de um terreno, sito ao Barreiro junto ao Bairro Pré-Fabricado, lado norte, destinado à construção de um edifício de três módulos, para quinze habitações e doze garagens.

Os interessados deverão apresentar, em carta fechada, entregue na Secretaria da Câmara, até às doze horas do dia 14 de Abril de 1987, os seguintes documentos:

– Proposta contendo o preço que se propõe pagar pelo terreno;

– Declaração indicando as condições de pagamento;

– Declaração indicando o prazo de execução da obra;

– Declaração em que se compromete a executar a obra de acordo com o projecto fornecido pela Câmara;

– Declaração de que se responsabiliza pelo pagamento de todos os projectos necessários à execução da obra;

– Declaração de que se compromote a entregar uma garantia bancária no valor de 5 por cento sobre o valor estimado para a construção, caso venha a adquirir o terreno;

– O Projecto poderá ser examinado na Secretaria da Câmara, todos os dias úteis durante as horas de expediente;

– A Câmara reserva o direito de não vender o terreno, caso o preço proposto e, ou, as restantes condições não lhe interessarem. Nesta hipótese será fixada nova data para entrega de novas propostas.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos,
04 de Março de 1987
O Presidente da Câmara Municipal
José Simões de Abreu

Jornal F. dos Vinhos – Março de 1987

PASTELARIA E GELATARIA

RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

CERTIDÃO

Eduardo Bebiano Antunes, Ajudante do Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, a cargo do notário do concelho, Licenciado José António Risques Correia da Silva.

Certifico, que no livro de notas existentes neste Cartório com o número cento e sessenta e dois, de folhas trinta e oito a quarenta - verso, se encontra a escritura do teor seguinte:

NÚMERO 17-3 – CESSÕES DE QUOTAS

No dia oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete, no Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, perante mim, José António Risques Correia da Silva, notário, comparecerem como outorgantes:

PRIMEIROS: – Alvaro Henriques e mulher Maria Aline Alves Alexandre Henriques, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, onde são residentes no lugar das Botelhas.

SEGUNDOS – Cesário dos Santos Fernandes e mulher Raquel Dinis Correia Fernandes, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, onde são residentes no lugar do Bolo

TERCEIROS – Leonel Alves Simão Tomás e mulher Anabela Tomás dos Anjos Alves, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais e residentes nesta vila de Castanheira de Pêra.

Quarto: Manuel Ferreira dos Santos Prata, casado com Lidia Rosa Andrade Prata, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Pombeiro da Beira, concelho de Arganil, residente no lugar do Troviscal da dita freguesia de Castanheira de Pêra, contribuinte fiscal número 120656965.

QUINTO – Alfredo de Maços Lourenço, viúvo, natural da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, residente no lugar do Fontão da freguesia de Castanheira de Pêra, que outorga esta escritura como procurador e em representação de Zelinda Maria Correia Lourenço, solteira, maior, residente no dito lugar do Fontão, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, de onde é natural, contribuinte fiscal número 120177358, como faz certo com a procuração que arquivo sob o número 39 e ainda como representante de sua filha menor Célia Maria Correia Lourenço, solteira, natural e residente no citado lugar do Fontão, contribuinte fiscal número 184747090.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, pelo meu conhecimento pessoal.

E, pelos primeiros, segundos e terceiros outorgantes, foi dito: – Que, são efectivamente os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma "Santos e Martinho, Limitada", com sede e estabelecimento nesta Vila de Castanheira de Pêra, com o número de pessoa colectiva 500240744, constituída por escritura de doze de Junho de mil novecentos e sessenta e um, lavrada a folhas oitenta e nove verso do livro de notas número noventa e seis, deste Cartório Notarial, a qual tem por objecto a industria de padaria, com o capital social de um milhão cento e vinte e cinco mil escudos, em dinheiro e integralmente realizado, correspondente a três quotas iguais no valor nominal de trezentos e setenta e cinco mil escudos cada, tendo cada um dos sócios uma, livres e desembaraçadas de qualquer encargo ou responsabilidade.

Que, pela presente escritura os primeiros outorgantes cederam a sua quota no valor nominal de trezentos e setenta e cinco mil escudos ao quarto outorgante Manuel Ferreira dos Santos Prata. Disseram os segundos outorgantes:

Que, pela presente escritura dividem a sua quota no valor nominal de trezentos e setenta e cinco mil escudos em duas novas quotas, uma no valor nominal de cento e oitenta e sete mil e quinhentos escudos que cedem ao quarto outorgante Manuel Ferreira dos Santos Prata, e outra também no valor nominal de cento e oitenta e sete mil e quinhentos escudos que cedem a Zelinda Maria Correia Lourenço, nesta escritura representada pelo quinto outorgante.

Pelos terceiros outorgantes foi dito:

Que, por esta escritura dividem a sua quota no valor nominal de trezentos e setenta e cinco mil escudos em duas novas quotas, uma no valor de noventa e três mil setecentos e cinquenta escudos que cedem a Zelinda Maria Correia Lourenço, e outra no valor nominal de duzentos e oitenta e um mil duzentos e cinquenta escudos que cedem a Célia Maria Correia Lourenço nesta escritura representada pelo quinto outorgante seu pai.

Que estas cessões são feitas por preços iguais aos valores nominais das quotas cedidas, preços que já receberam e com todos os direitos e obrigações inerentes.

Que os primeiros, segundos e terceiros outorgantes saiem da sociedade, tendo todos rènunciado à gerência que exerciam.

Pelos quarto e quinto outorgantes foi dito:

Que aceitam as cessões nos termos exarados no que a cada um diz respeito.

Os sócios Manuel Ferreira dos Santos Prata e Zelinda Maria Correia Lourenço, são nomeados gerentes com dispensa de caução.

Assim disseram e outorgaram.

Arquivo sob o número 40, no maço de documentos respeitante ao presente livro de notas uma certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Leiria, no dia dezassete de Outubro do ano findo, na qual consta estar regularizada a situação contributiva da sociedade perante aquela instituição.

Fiz aos outorgantes, em voz alta e na presença simultanea de todos, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência referente ao registo obrigatório no prazo de três meses a contar de hoje.

Álvaro Henriques; Maria Aline Alves Alexandre Henriques; Cesário Santos Fernandes; Raquel Dinis Correia Fernandes; Leonel Alves Simão Tomás; Anabela Tomás dos Anjos Alves; Manuel Ferreira dos Santos Prata; Alfredo de Matos Lourenço.

O NOTÁRIO
José António Risques Correia da Silva

É certidão que extraí e que vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, aos doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial
Assinatura ilegível

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

JOSÉ SIMÕES DE ABREU, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

TORNA PÚBLICO que na reunião da Câmara Municipal de 24 de Fevereiro de 1987, foi deliberado, por unanimidade, anular o concurso de provimento de vários lugares, insertos do Diário da República, III série n.o 38 de 14 do referido mês e ano, por ter sido publicado com inexactidão, bem como abrir novo concurso nas condições a seguir mencionadas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República salvaguardando-se o direito aos candidatos ao primeiro concurso, cujos requerimentos serão válidos para o presente:

CONCURSO DE PROVIMENTO

N.o	categoria	Letra	Vencimento
2	Cantoneiros de Limpeza de 2.a	O	35.100$00
1	Fiel de Mercados e Feiras de 2.a	Q	32.000$00
1	Escriturário Dactilógrafo de 2.a	S	29.100$00
1	Leitor Cob. de Consumos de 2.a	M	37.600$00
5	Cantoneiros de V.Municip.de 2.a	S	29.100$00
1	Jardineiro de 3.a	R	30.700$00

1 – A este concurso, válido apenas para as vagas existentes, poderão candidatar-se os indivíduos que satisfaçam os requisitos exigidos pelo artigo 6.o do Decreto Regulamentar n.o 68/80, de 4 de Novembro.

2 – Terão preferência os candidatos que já estiverem ligados ao Município.

3 – Do requerimento, escrito em papel azul de 25 linhas, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, deverão constar os seguintes elementos: nome estado civil, profissão, naturalidade, residência, data de nascimento, filiação, habilitações literárias, número e data do Bilhete de Identidade e serviço de identificação que o emitiu, número de contribuinte fiscal, e deverá ser assinado sobre uma estampilha fiscal de 100$00, com a assinatura reconhecida ou com a apresentação do Bilhete de Identidade válido.

4 – O requerimento deverá ser instruido com os documentos comprovativos dos requisitos enumerados no artigo 6.o do Decreto Regulamentar n.o 68/80 de 4 de Novembro, os quais poderão ser dispensados para a admissão ao concurso se os candidatos declararem neste requerimento, sob compromisso de honra, em alíneas separadas, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas a), b), d), e) f) e g) do referido artigo 6.o do Decreto Regulamentar n.o 68/80.

5 – O local de trabalho é a área do concelho de Figueiró dos Vinhos.

6 – O juri será constituido nos termos do artigo 21.o do Decreto Regulamentar já referido.

7 – O concurso constará de uma entrevista.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 26 de Fevereiro de 1987
O Presidente da Câmara
José Simões de Abreu
Jornal F. dos Vinhos – Março/87

RESTAURANTE PANORAMA

– Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
– Capacidade para 400 Pessoas
– 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
– Parque de estacionamento privativo
– Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

ESPECIALIDADES
– ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
– BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

APELO A TODAS AS ASSOCIAÇÕES DO DISTRITO DE LEIRIA

Tornando-se necessário fazer um levantamento das entidades que desenvolvem actividades no domínio do xadrez, pede-se a todas as associações que contactem o mais rapidamente possível a Casa de Cultura da Juventude de Leiria; Largo Cândido dos Reis, 9 – 2400 LEIRIA

M. TEIXEIRA

ANTIGA *PRISTA*

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros "A SOCIAL"
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:
Estabelecimento – 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

"PULVERIZADORES"

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

Especialista de Ginecologia
(Doenças de Senhoras)

Consultas:
2.a e 5.a Feira
Av. Marquês de Pombal, Lote 2-1.o Leiria – Telef. 26003
3.a e 6.a Feira
Av. Calouste Gulbenkian, 9-2.o – Sala 64 – Coimbra – Telef. 36641
Sábado
R. Dr. Manuel Simões Barreiros. 6

Telef. 52604 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18

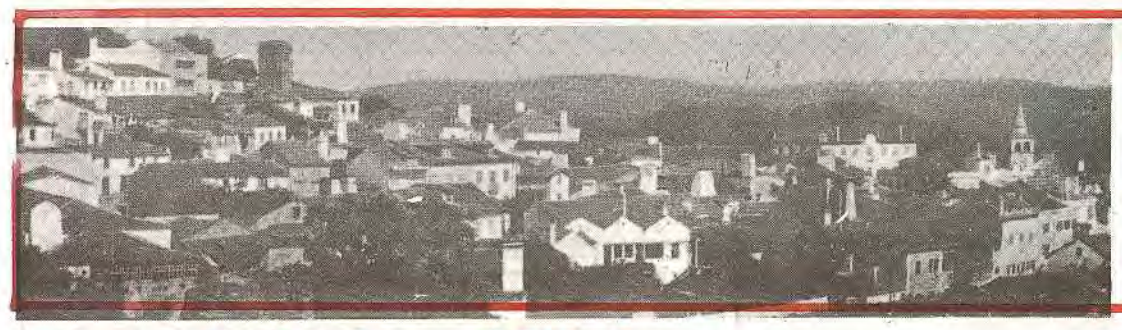
ANTÃO & VALENTE, LDA
AGENTE DE SEGUROS
AUTOMÓVEIS — Gerente: *Joaquim Simões Nunes*
COMPRA - VENDA - TROCA
STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

POSTO DE COLHEITA — na R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 23
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª a 6.ª feira, das 8.30 às 10.30 H.



JORNAL de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTISMOS — No dia 21 de Fevereiro — Mário Henrique Martins da Silva, filho de Henrique Maria da Silva e D. Maria Helena da Silva Martins, residentes no Casal de Santo António das Bairradas.

No dia 22 de Fevereiro — Ricardo Jorge Nunes Pires, filho de Fernando da Conceição Pires e D. Isabel Maria Nunes Joaquim Pires, residentes em Mações.

No dia 1 de Março — Carla Maria Silva Simões, filha de José Pimenta e D. Carmina da Silva Pimenta, residentes em Marvila, Bairradas.

—Eliana Catarina Martinho Lima, filha de João Manuel Gonçalves Lima e D. Naciolinda da Conceição Martinho Lima, residentes na Bouçã.

No dia 7 de Março — Liliana Catarina André Aires e Sara Cristina André Aires, gêmeas, filhas de Cândido Lourenço Aires e D. Maria Emília da Conceição André, residentes em Enchecamas.

No dia 8 de Março — Hugo Miguel Mendes Simões, filho de António da Piedade Simões e Maria de Fátima Mendes Soares, residentes em Colmeal.

No dia 9 de Março — Pedro Miguel da Silva Rosa, filho de Joaquim da Conceição Rosa e Celeste da Conceição Silva, residentes no Vale do Rio.

Parabéns aos recém-baptizados e seus pais!

FALECIMENTOS — No dia 18 de Fevereiro faleceu José Augusto Pestana, de 74 anos, casado com D. Edeltrudes Pereira Rosa, e residentes nesta vila.

No dia 19 de Fevereiro faleceu José Ramalho, de 71 anos, casado com D. Almerinda da Conceição Dias, e residente na Milhariça.

No dia 20 de Fevereiro faleceu Adelaide da Conceição, de 84 anos, viúva de Adelino da Costa, residente em Aldeia de Ana de Aviz

No dia 22 de Fevereiro faleceu Virgílio do Carmo Rodrigues, de 50 anos, casado com D. Maria Fernanda Simões de Campos Rodrigues residente nesta vila.

No dia 4 de Março faleceu Alfredo Dias Curado, de 87 anos, viúvo de Irolina Nunes Curado, residente nesta Vila

Paz às suas almas e os nossos pêsames a suas famílias.

MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE PÚBLICA

A D. Albertina Quaresma de Oliveira Santos ao deixar as funções de funcionária do Hospital, depois de mais de 50 anos de serviços prestados à saúde pública, vendo-se rodeada de tão classificados homenageantes, deve ter reconhecido que valeu a pena ter assumido a sua profissão com amor ao próximo, competência e assiduidade, tantas vezes com sacrifício da sua própria saúde.

Dezenas de pessoas, a grande maioria ligadas aos serviços da saúde, promoveram-lhe um jantar de despedida e homenagem que teve lugar no Restaurante Panorama no dia 13 de Fevereiro último.

O senhor Dr. Manuel Alves da Piedade, fez o elogio da homenageada. De facto, ninguém melhor que o Delegado de Saúde, que conhece a D. Albertina há 32 anos, desde que em 1955 iniciou a sua actividade clínica no velho Hospital, mais tarde na Casa do Povo, onde ela fez serviço de enfermagem e por fim no Hospital novo.

O distinto clínico que também foi seu médico assistente durante muitos anos pôs em destaque o seu espírito de sacrifício, assiduidade ao trabalho, generosidade no atendimento de que os próprios utentes dos serviços faziam eco junto do médico.

Não se esqueceu o ilustre orador de relatar uma outra face dos sentimentos altruistas da D. Albertina, que são desconhecidos de muita gente, mas que constituem uma obra de solidariedade humana, só praticada por pessoas de extraordinária formação moral.

Agora, desligada dos doentes, que Deus lhe dê a saúde que merece.

Aspecto da Homenagem vendo-se à esquerda da foto a Homenageada ao lado de seu marido

CÂMARA MUNICIPAL

Deliberações de Interesse geral

Na sua reunião de 24 de Fevereiro passado a Câmara Municipal apreciou o Regulamento para Salvaguarda do Núcleo Histórico de Figueiró dos Vinhos, elaborado pelo GTL — Gabinete Técnico de Apoio Local.

Na presença do Director do Gabinete, Arquitecto Eduardo Kol de Carvalho e depois de algumas explicações suas, o executivo aprovou o Regulamento com algumas emendas.

Trata-se dum conjunto de normas que certamente evitará a degradação futura de imóveis com valor arquitectónico e contribuirá para a recuperação de outros já degradados.

Na sessão de 10 de Março foi deliberado lançar de imediato a primeira fase da estrada da Telhada (terraplanagem).

Correspondendo a uma solicitação do CLUBE TODO-O-TERRENO, deliberou dar apoio à CARAVANA organizada por aquele Clube que passará por Figueiró entre 1 e 3 de Maio.

Deliberou ainda o Executivo expor brevemente no átrio da Câmara Municipal durante o prazo previsto na lei o PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DA VILA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS. Trata-se de um documento gráfico de extraordinário alcance na determinação e definição dos espaços para um ordenamento futuro da urbanização na área da vila.

Porque o Plano de Urbanização interessa a toda a População, aqui fazemos o nosso apelo aos figueiroenses para que visitem o átrio da Câmara quando o Plano estiver exposto.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Iniciou-se em Fevereiro nesta vila um Curso de Educação Básica de Adultos.

É um curso aberto a todas as pessoas que não tenham a 4.a Classe, ou que a queiram repetir.

O curso está a funcionar com alguns adultos, mas para poder continuar, são precisos mais alguns.

Assim se quiser aproveitar apareça na Escola Primária, ao Bairro Teófilo Braga, entre as 20 e as 22 horas. Nunca é tarde para aprender.

DR. MÁRIO RUI NEVES DE SOUSA MARTINHO

Licenciado em Economia

Com a classificação final de Bom, licenciou-se em Economia pela Universidade Católica Portugues,a o senhor Dr. Mário Rui Neves de Sousa Martinho.

O jovem economista concluiu o seu curso em Fevereiro último com 22 anos e já está a trabalhar como consultor da Fundação Gulbenkian, facto que atesta bem o brilhantismo so seu curso.

O Dr. Sousa Martinho que é natural de Lisboa, é filho do senhor Germano de Sousa Martinho, natural da freguesia de Campelo e da senhora D. Felícia Augusta da Silva Neves Martinho, natural de Lisboa.

A toda a família Neves de Sousa Martinho, que assiduamente se desloca a Campelo e que sempre se tem interessado pelo progresso do concelho, felicitamos pelo êxito do Dr. Mário Rui.

DR. ALMEIDA MORGADO

Adjunto Jurídico do Ministro Adjunto

O Senhor Dr. Abílio Manuel de Almeida Morgado é um jovem jurista nascido em Lisboa, cuja ascendência mais directa tem raízes profundas na Comarca de Figueiró, mais propriamente em Sarzedas de São Pedro.

E filho dilecto do senhor Dr. Abílio de Almeida Morgado distinto médico na Capital e da senhora D.a Maria Olívia Pinto Rodrigues. Pelo lado paterno é sobrinho do senhor Aquiles de Almeida Morgado, ilustre Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos e industrial de lanifícios em Sarzedas de São Pedro, nosso assinante e particular amigo.

O Dr. Abílio Manuel de Almeida Morgado licenciou-se em Direito aos 22 anos com alta classificação na exigente Universidade Católica de Lisboa.

Há 2 meses, tendo então 24 anos, foi convidado para Adjunto Jurídico do senhor Ministro Adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Dr. Fernando Nogueira, cargo que aceitou e está a exercer.

O concelho de Castanheira de Pêra, terra de seus acendentes, tem sido pródigo em oferecer ao País grandes vultos das ciências médicas e jurídicas. O nóvel advogado Dr. Almeida Morgado já não é apenas uma esperança, mas uma certeza a juntar à plêiade daqueles que se distinguem nas ciências jurídicas.

POSITIVOS E NEGATIVOS

INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA

Em democracia todos os contribuintes ou simples munícipes, têm direito à informação esclarecedora dos actos deliberativos e executivos das pessoas que elegeram para administrarem as autarquias.

Porém, só pode ser informado quem o quer ser. Nós quando assistimos a qualquer reunião autárquica por dever de informarmos os nossos leitores, constatamos que salvo raras excepções, os lugares destinados ao público estão quase todos vazios e poucas vezes, quando é dada a palavra à assistência, lá está alguém que pretenda informações na defesa da comunidade em que vive ou faça qualquer reclamação por injustiças eventualmente praticadas.

O que está mal, é que se prefira à reclamação no lugar próprio, a crítica de café ou os projectos de esquina, sempre acompanhados do irresponsável diz-se, que de boca em boca, vai sempre ganhando novas formas.

Um pouco à margem deste comentário, mas com alguma afinidade por se ter passado em dia de entrudo, vou relatar um caso que até parece anedota:

Cenário: Praça do Município com grande enchente à espera do 'corso'.

Atrás de nós desenvolve-se o diálogo: "O que foi o carnaval de Figueiró e como isto está". Dizia outro: "Ah,- mas estava para ser, a Câmara é que não deixou! "Por curiosidade voltamo-nos e perguntámos: O que é que a Câmara não deixou? A resposta foi muito concludente: Não sei senhor...., eles é que sabem.

AQUELA RUA...

As ruas, tal como as pessoas, têm menos sorte umas que as outras. Aquela a que deram o nome do Dr. José Martinho Simões não tem sido das mais felizes. No lado poente já não vamos falar, porque ficou para sempre em funil, respeitando as conveniências políticas dos anos trinta, e até está bem visto proibirem o trânsito no sentido que afunilava.

O mesmo não diremos do troço integrado na estrada nacional 237, onde um prédio caminha a passos largos para a derrocada, sem se vislumbrar quem a queira evitar.

Por sua vez a rua (que é estrada nacional) tem uma vala marginal que aberta como está representa grande perigo para veículos e peões. Se fosse tapada alergaria a faixa de rodagem e acabaria com contínuos sobressaltos.

SINALIZAÇAO

Teve a Câmara Municipal a louvável iniciativa de dotar com a necessária sinalização vertical e horizontal ruas e praças dentro da vila. Só que grande parte dos utentes da via pública não compreendem que esse esforço com alguns custos para o eário municipal foi feito no próprio interesse dos utentes, só assim se compreende as assíduas transgressões que por aí observamos em que nem as "zebras" são poupadas ao estacionamento.

EFEESSEPÊ

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Por demissão, a seu pedido, do tesoureiro da Direcção eleito em 31 de Janeiro último, senhor Luís Filipe da Silva Lopes, foi chamado a ocupar o lugar o vogal suplente, senhor Jaime Fernandes, cuja posse se realizou no dia 10 do mês corrente.

Auguramos ao novo empossado um feliz mandato ao serviço da humanitária corporação.

TERRENO VENDE-SE

1 000 m2, situado na rua Major Neutel de Abreu, confrontando com a casa dos Magistrados, caminho Municipal e Dr. Jorge Ferreira.

Contactar:

Farmácia Serra ou Estação de Serviço Cabeço do Peão